

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**ERIKA DE OLIVEIRA SANTOS CASTRO**

**O MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO EM SERGIPE**

**São Cristovão/SE  
2016**

**ERIKA DE OLIVEIRA SANTOS CASTRO**

**O MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO EM SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. ANTONIO  
EDILBERTO COSTA SANTIAGO

**São Cristovão/SE  
2016**

Ficha Catalográfica desenvolvida pela autora.

C35m	<p>Castro, Erika de Oliveira Santos</p> <p>O mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe / Erika Castro; Orientador: Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago. – São Cristóvão, SE, 2016.</p> <p>82 f. : il.</p> <p>Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, 2016.</p> <p>Bibliografia: f. 77-82.</p> <p>1. Bibliotecário - Mercado de trabalho - Sergipe. 2. Mercado de trabalho - Sergipe. 3. Bibliotecário - Sergipe. 4. Bibliotecário - Perfil profissional. I. Autor. II. Título. III. Santiago, Antonio Edilberto Costa.</p> <p>CDD 331.129 102 098 141 CDU 331.5:02(813.7)</p>
------	---

# **O MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO EM SERGIPE**

**ERIKA DE OLIVEIRA SANTOS CASTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Ciência da  
Informação da Universidade Federal de  
Sergipe para obtenção do grau de Bacharel  
em Biblioteconomia e Documentação.

**NOTA: 9,1 (nove vírgula um)**

**Data da Apresentação: 27/10/2016**

**Aprovada pela banca examinadora:**

**sem correções ( )**

**com correções ( )**

---

**Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago**  
**(Orientador)**

---

**Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho**  
**(Membro convidado – Interno)**

---

**Profa. Dra. Telma de Carvalho**  
**(Membro convidado – Interno)**

A Deus, aos meus pais, ao meu amado esposo e em especial ao meu querido orientador.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela saúde, força e perseverança para seguir nesta caminhada por ter iluminado meus passos nos momentos mais difíceis dessa jornada por me proporcionar oportunidades como essa de estudar e crescer, me conferindo sabedoria para superar as adversidades da vida.

Sou agradecida aos meus familiares e amigos que me apoiaram e incentivaram durante todo esse processo para que não desistisse quando estava desanimada.

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente nesta jornada e em especial ao professor e meu querido orientador Antonio Edilberto Costa Santiago pela sua dedicação, sabedoria, paciência, amizade, compreensão e comprometimento durante o decorrer do meu TCC.

Tenho muito que agradecer ao meu esposo Weverton que desde sempre esteve do meu lado me apoiando com toda a sua paciência, seu amor, compreensão, dedicação e companheirismo. Ao longo da minha vida acadêmica conheci diversas pessoas que farão parte da minha vida para sempre, por isso agradeço a Universidade Federal de Sergipe.

Agradeço aos meus professores que marcaram positivamente ao longo desses anos, que além de profissionais foram amigos, são eles: Telma, Valéria, Bárbara, Martha, Fernando, Glêyse, Janaína, Sérgio, Fabiano, Márcia, Fernando e em especial ao meu orientador professor Edilberto, pelo carinho e resignação comigo e principalmente pela oportunidade, apoio e por todo o aprendizado na elaboração deste trabalho.

Sou agradecida aos bibliotecários em especial a bibliotecária Mardiana Torres pelos ensinamentos transmitidos pela amizade, dedicação e paciência, a outros profissionais e amigos com que tive a grande chance de trabalhar ao longo dos estágios que fiz durante minha graduação. Com a experiência e conselhos que absorvi desses profissionais com certeza me levaram a melhorar como profissional e ter uma segurança de ter um melhor desempenho como bibliotecária.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente tiveram alguma contribuição no meu crescimento pessoal e profissional. Essas pessoas me possibilitaram conselhos, críticas, sugestões, apoio e o mais importante, a amizade.

Agradeço a todos! Obrigada!

“Todo aquele que se dedica ao estudo da ciência chega a convencer-se de que nas leis do Universo se manifesta um Espírito sumamente superior ao do homem, e perante o qual nós, com os nossos poderes limitados, devemos humilhar-nos.”

Albert Einstein



## RESUMO

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que tem como tema central o mercado de trabalho do bibliotecário. Nesta pesquisa, a questão norteadora obedeceu aos seguintes questionamentos: qual a característica do mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe? Qual a tipologia destes efetivos postos de trabalho? Objetivou-se, de forma geral, identificar os postos do mercado de trabalho ocupados no Estado de Sergipe; de forma específica buscou-se: delinear o perfil profissional do bibliotecário; caracterizar o mercado de trabalho de inserção desse profissional; identificar a tipologia dos postos de trabalho em Sergipe. A metodologia adotada foi uma pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva tendo como base informações fornecidas pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-5). O universo da pesquisa foi o total de bibliotecários que atuam no âmbito do mercado de trabalho de Sergipe e que estão devidamente habilitados (registrados) no CRB-5. Após análise e discussão dos dados, obteve-se os seguintes resultados: os 113 bibliotecários atuam na sua maioria em bibliotecas; dois atuam em arquivo e quatro são professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). De forma complementar foi identificado o perfil do bibliotecário, como também suas competências e habilidades. Conclui-se, portanto, que os objetivos da pesquisa foram atingidos.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Mercado de Trabalho. Perfil profissional. Sergipe.

## ABSTRACT

It is a completion of course work that is focused on the librarian's job market. In this research, the main question followed the following questions: what is the characteristic of the librarian of the labor market in Sergipe? What type of these actual jobs? The objective is, in general, identify the labor market occupied posts in the state of Sergipe; specifically sought to: outline the professional librarian profile; characterize this professional insertion labor market; identify the types of jobs in Sergipe. The methodology was an exploratory, bibliographic and descriptive research based on information provided by the Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-5). The research universe was full of librarians who work within the Sergipe labor market and who are qualified (registered) in the CRB-5. After analysis and discussion of the data, the following results were obtained: 113 librarians work mostly in libraries; two acts on file and four are teachers of the Curso de Biblioteconomia e Documentação of the Universidade Federal de Sergipe (UFS). Complementarily librarian profile was identified, as well as their skills and abilities. It follows therefore that the research objectives have been achieved.

**Keywords:** Librarian Labor Market. Professional Profile. Sergipe.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	– Bibliotecários ativos no mercado de trabalho de Sergipe .....	69
<b>Tabela 2</b>	– Bibliotecários por postos gerais de trabalho em Sergipe .....	70
<b>Tabela 3</b>	– Setores que empregam bibliotecários em Sergipe .....	71
<b>Tabela 4</b>	– Distribuição dos bibliotecários por tipos de bibliotecas em Sergipe ....	71
<b>Tabela 5</b>	– Bibliotecas universitárias pelos setores que empregam bibliotecários em Sergipe .....	72
<b>Tabela 6</b>	– Bibliotecas escolares pelos setores que empregam bibliotecários em Sergipe .....	73

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	– Competências básicas, específicas e genéricas do bibliotecário .....	41
<b>Quadro 2</b>	– Perfil do bibliotecário tradicional versus perfil do bibliotecário moderno .....	44

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	– As três dimensões da competência .....	38
-----------------	--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BICEN	– Biblioteca Central
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	– Classificação Brasileira de Ocupações
CCSA	– Centro de Ciências Sociais
CDD	– Classificação Decimal de Dewey.
CONEPE	– Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão
CRB-5	– Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região
CRB-8	– Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região
DASP	– Departamento Administrativo do Serviço Público
DCI	– Departamento de Ciência da Informação
FID	– Federação Internacional de Informação e Documentação
IBBD	– Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE	– Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	– Instituições de Ensino Superior
IFLA	– Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições
ISBN	– Número Padrão Internacional de Livro
LTl	– Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
NEMAGI	– Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento
NUCI	– Núcleo de Ciência da Informação
NUCIG	– Núcleo de Estudos em Ciência da Informação
OEA	– Organização dos Estados Americanos
PLENA	– Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa
PROGRAD	– Pró-Reitoria de Graduação
PUCCAMP	– Pontifícia Universidade Católica de Campinas
REUNI	– Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SCIELO	– Scientific Electronic Library Online
SRI	– Serviço de Referência e Informação

TIC	– Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	– Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	– Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECONOMIA CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Biblioteconomia no Brasil .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2</b>	<b>O curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe .....</b>	<b>28</b>
2.2.1	Linhas de pesquisa .....	30
2.2.2	Grupos de pesquisa .....	32
<b>3</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1</b>	<b>Competências e perfis do profissional bibliotecário .....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>Biblioteca escolar .....</b>	<b>49</b>
<b>4.2</b>	<b>Biblioteca pública .....</b>	<b>52</b>
<b>4.3</b>	<b>Biblioteca infantil .....</b>	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Biblioteca universitária .....</b>	<b>56</b>
<b>4.5</b>	<b>Bibliotecas especializadas .....</b>	<b>57</b>
4.5.1	Biblioteca jurídica .....	58
4.5.2	Biblioteca empresarial .....	59
4.5.3	Biblioteca agrícola .....	60
4.5.4	Biblioteca médica .....	61
<b>4.6</b>	<b>Centro cultural .....</b>	<b>63</b>
<b>4.7</b>	<b>Arquivo .....</b>	<b>63</b>
<b>4.8</b>	<b>Editores .....</b>	<b>64</b>
<b>4.9</b>	<b>Livraria .....</b>	<b>64</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>66</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>69</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>76</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Diante do novo perfil do emprego e do mercado de trabalho que se transforma marcadamente em face das tecnologias de informação e comunicação (TIC) há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências. Esse novo mercado exige alguns requisitos importantes, tais como: competências de comunicação; competência em informática; competências em organização da informação e do conhecimento. Além das competências ficam evidente os valores pessoais, sociais e morais que são partes fundamentais para o bom desempenho e desenvolvimento do profissional.

As profissões da informação têm passado por profundas transformações, aceleradas pela globalização da economia e pelo desenvolvimento das novas tecnologias. De acordo com Cunha (1999, p. 20), “estas mudanças tecnológicas e estruturais da sociedade estão obrigando os profissionais da informação a redefinirem seu lugar no mercado de trabalho”, vez que as funções informacionais se tornam cada vez mais complexas e específicas. Ainda segundo a citada autora, estas mudanças estão levando os profissionais da informação a refletirem sobre a adequação da formação e dos perfis profissionais.

A informação é um direito e um bem social; é base do conhecimento e do desenvolvimento humano. Ela move as relações na contemporaneidade é usada como prova dos acontecimentos (SOMAVIA, 1980). Uma das exigências do mundo globalizado é o acesso rápido às informações que cada dia vem aumentando assustadoramente, disponíveis nos mais variados suportes que possibilitam a disseminação do conhecimento.

A categoria profissional do bibliotecário há muito vem se confrontando com múltiplos papéis exigidos pela sociedade nesse contexto competitivo que exige habilidades que possam mobilizar as informações disponíveis e torná-las acessíveis para a população em tempo recorde e facilitado. Este contexto trás no seu bojo a necessidade de saber quem é o profissional bibliotecário, qual a sua formação, em que atividade é especializado, se está na educação continuada buscando aprimoramento, qual seu mercado de trabalho, que atividades ele executa e quais são suas necessidades para melhor se inserir nesse mercado, de modo a atender às exigências do contexto atual. Para a Universidade Estadual do Paraná (2013, p. 1)

o bibliotecário, é um profissional de nível superior (bacharel, mestre ou doutor) que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. Ele trabalha em bibliotecas centros de documentação e pode gerir redes e sistemas de informação além de gerir recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta. Por essas atribuições o bibliotecário é segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um Profissional da Informação, como também o são arquivistas e museólogos. Ainda segundo a CBO o exercício desta ocupação requer bacharelado em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação ou Gestão da Informação. A formação técnica adquirida nos cursos é complementada com aprendizado tácito no local de trabalho e cursos de extensão, o bibliotecário no entanto, necessita desenvolver-se culturalmente para bem executar suas funções.

Atualmente a competitividade tem aumentado bastante, ocasionada pela instabilidade social, política, econômica e cultural, e disso surgem novos desafios. No âmbito da informação constata-se um aumento quantitativo catastrófico que adicionado ao crescimento das TIC tem propiciado que a informação exerça influência na sociedade, tanto pelo uso quanto pela agregação de valor. Nesta perspectiva as atividades humanas têm sofrido grandes efeitos através do desenvolvimento da ciência e da tecnologia que com isso ocasionam mudanças permanentes no estilo de vida, de trabalho e das organizações.

As mudanças ocorridas no âmbito profissional e nas unidades de informação, no contato e atendimento aos usuários, são reforçadas e impulsionadas pelas TIC e principalmente pela internet. Este cenário propicia o surgimento de novos mercados de trabalho, como por exemplo as bibliotecas virtuais e digitais. Conectados com o mundo, com todos os setores das instituições em que está inserida e com outras unidades de informação, estabelecendo uma conexão, o bibliotecário necessita se qualificar e se habilitar aos novos meios e às novas ferramentas de trabalho. Em assim sendo, adquire capacidades de buscar o novo, de ter curiosidade, de estar sempre atento, dialogar com outros profissionais e principalmente de não ter medo de inovar.

Neste contexto, observa-se que a adaptação às novas demandas, aos recursos e tecnologias disponíveis, e o aproveitamento das oportunidades, levam o profissional a ter mente aberta para buscar as melhores soluções que facilite o seu desempenho profissional (FLEURY, 2004). Aceitar as questões da modernidade e enfrentar desafios, aprendendo a trabalhar em grupo e, possivelmente, liderar grupos. A integração pluridisciplinar, o trabalho em equipe composto por vários profissionais corresponde às necessidades concretas e específicas do trabalho de informação multifuncional tanto no setor público como no privado.

O profissional bibliotecário deve ser capaz de: movimentar suas qualificações para geração de conhecimento na instituição em que trabalha; ter capacidade de desenvolver sua competência e sua eficiência no trabalho por meio da qualificação; adquirir conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de gestão da informação e do conhecimento; aperfeiçoar as habilidades tradicionais que devem ser agregadas as novas habilidades e competências. Todos esses aspectos possibilitam a inclusão, permanência e desenvolvimento do bibliotecário no mercado de trabalho atual. Prioritariamente, o bibliotecário necessita de domínio dos conhecimentos específicos da área biblioteconômica, de habilidades gerenciais, das TIC e de outros idiomas, vez que esses são conhecimentos necessários para o profissional acompanhar as transformações do mundo do trabalho e se inserir nele.

Em face de um mercado globalizado torna-se necessário que o bibliotecário possua várias habilidades e competências para atender as exigências estabelecidas por esse novo mercado de trabalho, quer seja em empresas ou em qualquer órgão que necessite de um profissional da informação. Em assim sendo, surgem novas oportunidades de trabalho e emprego e, ao mesmo tempo, novos desafios representados pelas crescentes demandas em termos de habilidades profissionais. Evidencia-se neste contexto que o bibliotecário deve estar em atualizações constantes, com vistas à aquisição de competências e habilidades compatíveis com a demanda; os profissionais necessitam se habilitar para o desenvolvimento, a implantação e a operação de dispositivos para filtrar, analisar, sintetizar e disseminar o já evidenciado grande volume de informações, de modo a assegurar sua constante permanência no mercado de trabalho atual.

O mercado de trabalho, o perfil e a atuação do profissional bibliotecário foram transformados pelo uso das TIC, vez que tem processado tecnicamente, com agilidade e precisão, toda uma massa documental com o auxílio das novas tecnologias, substituindo processos manuais e mecânicos de processamento demorado por sistemas de informação ágeis e de respostas rápidas.

Neste novo mercado cada vez mais competitivo e mais focado no domínio das tecnologias os profissionais devem se reinventar, aprimorar técnicas e adquirir conhecimentos outros que muitas vezes não são adquiridos na universidade, mas na vida como um todo. É crescente o número de profissionais com múltiplas formações e atuando em áreas multidisciplinares. O mercado está buscando profissionais com características fundamentais que possam, por

exemplo, combinar a capacidade de gerenciamento com o conhecimento técnico; que atuem com uma visão ampla de negócios e competência na especialidade aliada a uma cultura geral ampla.

Nesta perspectiva insere-se esta pesquisa, na Linha de Pesquisa 1 “Formação e Atuação Profissional”, vez que essa linha objetiva “analisar as dimensões da formação e atuação dos profissionais da informação [...]”. A questão norteadora dessa pesquisa obedeceu aos seguintes questionamentos: qual a característica do mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe? Qual a tipologia destes efetivos postos de trabalho? Nesta perspectiva buscou-se: descobrir quais postos existentes no mercado de trabalho são efetivos para o bibliotecário; qual o perfil profissional do bibliotecário para atuar nesse mercado. Objetivou-se, de forma geral, identificar os postos do mercado de trabalho ocupados no Estado de Sergipe. De forma específica buscou-se delinear o perfil profissional do bibliotecário; caracterizar o mercado de trabalho de inserção desse profissional; identificar a tipologia dos postos de trabalho em Sergipe.

Tal trabalho se justifica, em primeiro lugar, por mostrar o efetivo mercado de trabalho do profissional da informação bibliotecário, ocupado em Sergipe; em segundo lugar por ser uma pesquisa relevante que buscou conhecer o mercado de trabalho e o perfil do profissional bibliotecário. Tomou-se conhecimento da área de atuação dos profissionais da informação bibliotecários. Apresenta, ainda, o perfil profissional do bibliotecário, seus avanços e necessidades de aprimoramento.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos. O primeiro capítulo é a Introdução que traz a apresentação da pesquisa, seus questionamentos, objetivos e estruturação em geral.

O segundo capítulo intitula “Biblioteconomia: contexto histórico” traz uma abordagem histórica da Biblioteconomia e das bibliotecas, sempre pontuado a presença do bibliotecário, vez ser este objeto de estudo. Apresenta considerações sobre a Biblioteconomia no Brasil e a formação do bibliotecário na Universidade Federal de Sergipe.

O terceiro capítulo retrata o “Perfil profissional do bibliotecário” como seu próprio título já mostra neste capítulo serão apresentados os diversos perfis profissionais, do tradicional ao moderno, com aportes para o profissional do futuro; apresenta também as competências e habilidades do profissional bibliotecário.

No quarto capítulo tem-se como título o “Mercado de trabalho do bibliotecário” no qual apresenta a tipologia dos postos de trabalho nos quais atuam os bibliotecários em Sergipe. O mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe é marcado pela existência de uma relativa quantidade de bibliotecas universitárias e uma baixa quantidade de bibliotecas públicas e escolares.

O quinto capítulo está dedicado à “Metodologia” no qual são apresentados todos os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa, desde a pergunta de partida à interpretação dos dados e conclusão. Mostra o universo pesquisado, os objetivos traçados.

O capítulo sexto “Análise e discussão dos resultados” traz ao público a análise e discussão dos dados levantados na pesquisa, enquanto que no sétimo capítulo estão apresentadas as “Considerações finais” no qual esta pesquisadora afirma que os questionamentos iniciais da pesquisa foram respondidos e, por conseguinte, que os objetivos foram atingidos.

## 2 BIBLIOTECONOMIA: CONTEXTO HISTÓRICO

Desde os primórdios que o homem tem se preocupado em registrar todo conhecimento por ele produzido. Por conseguinte, surgiu a necessidade de guardar e conservar esses registros para que pudessem servir posteriormente como fonte de informação que pudesse ser consultada para atender as necessidades informacionais futuras. Desse contexto é quando começam a surgir as primeiras bibliotecas.

A palavra biblioteca é originária do grego *bibliotheke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros (CUNHA, 1997). No entanto, no sentido contemporâneo, como salienta Souza (2005), a palavra biblioteca não deve apenas se referir a depósito de livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual. Além disso, caso o acervo esteja em meio eletrônico ou virtual, o conceito se amplia e o acesso ao seu acervo e serviços pode ser universal.

O homem em sua evolução após o domínio da oralidade começa a dominar a escrita produzindo assim alguns registros escritos. Esses registros foram iniciados em pedra e evoluíram até a era digital e, neste contexto, a biblioteca acompanhou tal evolução. Na medida em que o conhecimento evoluía as bibliotecas se diversificaram passando a existir diversas modalidades, para atender a necessidades diversas. Atualmente, segundo Souza (2005), a biblioteca deve ser vista como toda e qualquer coleção de dados registrados em suportes os mais variados atendendo as mais variadas necessidades informacionais.

Dessa forma, a história das bibliotecas, no contexto mundial, mescla-se com a própria história da escrita e das formas de registro do conhecimento humano. Segundo Martins (2002), na Antiguidade já havia registros da existência de diferentes tipos de biblioteca, sendo algumas do tipo mineral, como as tabuletas de argila; outras do tipo vegetal como os papiros e outras do tipo animal como os pergaminhos<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Alusão aos diferentes tipos de suporte de registro da informação, a exemplo da pedra e do papiro respectivamente.

Com o acúmulo de conhecimento produzido pelo homem no decorrer dos anos surgiu a necessidade de guarda e preservação desses documentos, assim houve a necessidade de determinar um lugar para a guarda desses conhecimentos produzidos e documentados.

Na antiguidade existiram várias bibliotecas e cada uma delas distintas entre si. As diferenças entre elas se davam de acordo com o tipo de suporte que fazia parte de seu acervo. Inicialmente, temos as bibliotecas minerais e, posteriormente, as bibliotecas vegetais e minerais (MARTINS, 2002). Essas bibliotecas tinham seus acervos organizados em armários com divisórias e colocados um ao lado do outro, contendo etiquetas visíveis referentes aos títulos. Battles (2003, p. 37) salienta que:

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares. Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades.

Uma biblioteca das mais importantes na Antiguidade foi a de Nínive, a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, principalmente, a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa e importante do mundo antigo (BATTLES, 2003). Apesar da importância e grandiosidade “[...] nenhuma Biblioteca da Antiguidade sobreviveu” (SOUZA, 2005, p. 3).

A biblioteca de Nínive foi pertencente ao Rei Assurbanipal II. Tinha seu acervo composto por blocos de argila cozida e escrita em caracteres cuneiformes que remontam o século IX a.C. Nela havia ainda uma espécie de catálogo onde se registravam as grandes distinções de assuntos. Segundo Souza (2005), essa biblioteca pode ser considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história; ela esteve oculta por muitos séculos até ser encontrada por *Sir Henry Layard*, em 1845; atualmente aproximadamente 25.000 fragmentos de sua coleção encontram-se no Museu Britânico. Perez-Rioja (1952, p. 37 *apud* SANTOS, 2010, p.177), afirma que, além da biblioteca de Nínive, existiram muitas outras bibliotecas em templos e palácios da Babilônia, mas, igualmente á de Nínive, todas sucumbiram. Entre elas, estão as de Assur, Koloch e Nippur.

A biblioteca de Pérgamo, na Ásia Menor, foi edificada por Átalo I e seguida por seu filho Eumenes II, fazia parte do centro crítico e literário de toda a Ásia Menor. A biblioteca reuniu um numeroso grupo de eruditos e literatos, encarregando-os da realização de estudos

linguísticos e literários que, segundo Martins (2002), tinha por objetivo competir com a Biblioteca de Alexandria. Conforme cita Battles (2003), devido ao saque feito por Marco Antônio, em 40 a.C., a biblioteca desapareceu.

Já na Grécia foi Pisístrato que criou a primeira biblioteca; era uma biblioteca pública e tinha o objetivo de reunir obras dos mais diversos e famosos autores, como por exemplo Homero. As bibliotecas gregas, que merecem destaque são as de: Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto. Martins (2002) diz que o caráter, sobretudo oral da literatura grega talvez explique a quase inexistência de bibliotecas na Grécia.

Em Roma as bibliotecas eram chamadas de “Casas da Sabedoria” e se destacaram de forma física e crítica. Elas tinham duas formas de representação: as bibliotecas particulares e as públicas. As bibliotecas particulares eram compostas por acervos de saque de guerras e os romanos mais cultos podiam dispor de livros copiados de forma ortodoxa por escribas ou, em muitos casos, escravos cultos vindos da Grécia (BATTLES, 2003). A biblioteca pública foi construída no Fórum Romano e era formada por dois salões de leitura: um para livros em latim e um para livros em grego. Num breve relato, Battles (2003, p. 52-53) nos explica como era formada as salas de leitura da biblioteca, a saber:

[...] em vez de ser feitas lado a lado, foram dispostas uma de frente a outra, comunicando-se por colunatas guarnecidas de anteparos. No pátio existente entre elas, foi erigida a coluna de Trajano. O que mais surpreende é que um homem dado a guerras foi capaz de se preocupar com a cultura e com o conhecimento [...]. Além disso, os imperadores não se limitavam somente em dotar seus próprios palácios e templos com bibliotecas, eles também as ofereciam ao povo de Roma.

A biblioteca de Alexandria foi criada em 280 a.C. pelo fundador da dinastia Ptolomaica do Egito. Foi a biblioteca que reuniu o maior acervo da Antiguidade com conteúdo de cultura e ciência, cujo acervo foi composto entre os anos de 280 a.C. a 416 d.C., com rolos de papiro (ditos livros), mas também foi cenário para que homens das ciências e das letras pesquisassem e deixassem assim um legado de conhecimento para a humanidade. Os bibliotecários-chefe ultrapassavam as funções habituais, por serem humanistas e filólogos, encarregados de reorganizar as obras dos autores. Além disso, eram encarregados também da tutoria dos príncipes reais, a quem deveriam orientar nas leituras e no gosto.



Na biblioteca de Alexandria o bibliotecário sempre objetivou a mediação do conhecimento para o usuário. Segundo Mey (2004) dentre todos os bibliotecários de Alexandria, os mais importantes foram: Zenótodo de Éfeso; Apolônio de Rodes; Erastótenes de Cirene; Apolônio Eidógrafo; Aristarco de Samotrácia; Aristófonos de Bizâncio; e Calímaco de Cirene, certamente o mais importante e sábio de todos.

A biblioteca de Alexandria teve uma série percalços durante sua existência. De acordo com Souza (2005), esta biblioteca passou por três incêndios: o primeiro, em 272 d.C., quando o Imperador Aureliano devastou o Bruquíon na guerra contra a famigerada Zenóbia, Rainha de Palmira; o segundo, em 392 d.C., quando o Imperador Teodósio I com a colaboração de Teófilo, Patriarca de Alexandria, que arrasou a biblioteca juntamente com outros edifícios pagãos; o terceiro, em 642 d.C., provocado pelos muçulmanos, sob a chefia do Califa Omar I. Neste contexto, Mey (2004, p. 12) acertadamente diz:

a Biblioteca de Alexandria, [...] provavelmente sofreu mais de algumas e menos de outras – de todas as causas, até mesmo por sua longa permanência na história: ao todo, cerca de seis séculos. Deixou-nos uma herança indelével, um exemplo a ser seguido, de busca do conhecimento e da intolerância. Certamente o homem moderno tem muito a aprender das lições de Alexandria [...].

Registra-se que foi a partir do surgimento das bibliotecas universitárias, que o bibliotecário surgiu de fato, como o organizador da informação e consequentemente, no Renascimento, consolidou seu papel como disseminador do conhecimento. Martins (2002) assegura que nas bibliotecas de Caen e Angers, o bibliotecário se tornou a figura central.

E com as bibliotecas surgem a Biblioteconomia e os bibliotecários. A primeira escola de Biblioteconomia foi fundada em 1888, na Columbia University, chamada Columbia School of Library Economy, por Melvin Dewey, o criador da Classificação Decimal de Dewey (CDD). No ano seguinte a escola se mudou para Albany e se tornou a State Library School.

Note-se que em 1886 já existia na Alemanha um exame na comunidade acadêmica para trabalhar em biblioteca na Universidade de Gottingen, mas ainda não era uma escola de Biblioteconomia. Há indícios de que a escola de Biblioteconomia mais antiga da Europa é a da Universidade de Barcelona criada em 1915 juntamente com da escola de Leipzig, e dois anos antes da criação da escola de Biblioteconomia na Universidade de Londres em 1917. Já

na França, de acordo com Cunha (1999) a Escola de Bibliotecário e Documentalistas do Instituto Católico de Paris é uma escola privada de ensino superior. Foi fundada em 1935 como a primeira escola profissional francesa da área.

Na China a primeira escola de Biblioteconomia foi criada em 1920. A África teve sua primeira escola de Biblioteconomia formal em 1959 em Ibadan, Nigéria, mas antes disso teve algum tipo de educação bibliotecária em 1944. No Japão foi criada em 1951 a Escola de Biblioteca e Ciência da Informação da Universidade Keio, a primeira em nível universitário no Japão.

Em 1957 surge na Argentina a Escola Nacional de Bibliotecários em Buenos Aires no prédio da Biblioteca Nacional. Já no Chile a primeira escola de treinamento para bibliotecários apareceu em 1949 no prédio da Universidade Del Chile.

## **2.1 Biblioteconomia no Brasil**

As primeiras bibliotecas brasileiras foram as jesuítas, formadas para difusão da fé católica. Em 1549 se estabeleceram com a chegada de Manuel de Nóbrega e os padres jesuítas trazendo os primeiros livros para o Brasil para alfabetizar e educar os nativos, Martins (2002).. Mas a leitura no Brasil era só para os abastados que possuíam os livros os demais faziam clandestinamente.

Dom João VI vem para o Brasil em 1808 e traz o seu acervo particular e uma pequena tipografia e inaugura a Imprensa Régia e em 1810 a Real Biblioteca no Rio de Janeiro. Segundo Martins (2002) em Salvador (1811) foi aberta a Biblioteca Pública de Salvador com a ajuda da população e com os excedentes da Real Biblioteca, hoje conhecida como a Biblioteca Pública Central dos Barris. Em 1811 com a última remessa da Real Biblioteca vinda de Portugal surge o primeiro bibliotecário, Luis Joaquim dos Santos Marrocos (1781–1838). A biblioteca foi aberta ao público em 1814 com os bibliotecários nomeados pelo rei: Frei Gregório José Viegas e Pe. Joaquim Damaso.

Em 1864 a então Biblioteca Imperial tem como bibliotecário frei Camillo de Monserrate, o primeiro profissional que se ateu a adequação do prédio, formação da equipe e organização dos catálogos. Com a proclamação da república o governo mudou o nome de Biblioteca

Imperial para Biblioteca Nacional. Em 1907 com a morte de Monserrate assume como bibliotecário o intelectual Benjamim Franklin Ramiz Galvão, Souza (2005). Ele passou a preencher os cargos na biblioteca através de concurso público em 1915, o primeiro bibliotecário aprovado foi Capistrano de Abreu.

Em 1911 Galvão criou o primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro e o terceiro do mundo, instituído pelo Decreto nº. 8.835, de 11/07/1911, mas que só se tornou efetivo em 1915 hoje localizado na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O primeiro diretor foi Manuel Cícero Peregrino Silva. O modelo seguido foi o da escola francesa (*École de Chartes*), que dava destaque ao aspecto cultural e informativo, Martins (2002). As inscrições foram abertas de 15 a 31 de março e de acordo com as condições exigidas pelo regulamento de 1910 foram vinte e um candidatos aceitos que fizeram exame de admissão, que se compunha de prova escrita de português e provas orais de Geografia, Literatura, História Universal e de Línguas: francês, inglês e latim.

Segundo Martins (2002) as aulas começaram em 12 de abril com as disciplinas Função do bibliotecário ministrada por Dr. Constantino Antonio Alves, Paleografia e Diplomática ministrada por José Carlos de Carvalho, Iconografia era ministrada pelo professor Aurélio Lopes de Souza e a disciplina de Numismática era por João Gomes do Rego. Essas disciplinas se subdividiam em práticas e teóricas com duração de uma hora cada uma, podendo ser ampliada de acordo com a necessidade, no final das aulas os alunos faziam exames finais com provas teóricas, práticas e orais. Os aprovados faziam estágios sem remuneração na Biblioteca Nacional supervisionados por um bibliotecário, esse curso funcionou até 1922.

O Museu Histórico Nacional estabeleceu um regulamento e criou em 2 de Agosto de 1921 o Curso Técnico para formarem profissionais para trabalharem na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional.

A Universidade Mackenzie de São Paulo em 1929 chamava-se “Mackenzie College” nesse ano ela criou um Curso de Biblioteconomia e inspirou-se no modelo norte-americano com ênfase nos aspectos técnicos da profissão.

Segundo Souza (2005) o curso de Biblioteconomia criado pela prefeitura de São Paulo em 1936, no âmbito do Departamento de Cultura com a participação do professor Rubens Borba de Moraes foi incorporado em 1940 à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde funciona até hoje.

A Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP, parte do Serviço de Documentação desse órgão, foi criada em 1938 e representou um grande diferencial na realidade das bibliotecas brasileiras da primeira metade do século XX. O Serviço de Intercâmbio de Catalogação, implantado em 1942, oferecia um poderoso mecanismo de integração e capacitação das já então numerosas bibliotecas. As novas configurações da administração pública, por sua vez, demandavam uma racionalização dos serviços que ainda não havia alcançado o interior de muitas dessas bibliotecas, Oddone, (2004). Aparelhada para enfrentar essa situação, a bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaquy ofereceu uma resposta precisa para os problemas biblioteconômicos e documentais daquele momento.

Mobilizando o aparato técnico e operacional que a Biblioteca do DASP lhe proporcionava, Lydia passou a coordenar uma vasta rede de bibliotecas que permitiu a extensão de suas ideias e de seus procedimentos a um contingente cada vez maior de bibliotecários brasileiros. A consequência foi uma descontinuidade entre a Biblioteconomia que se conhecera até ali e a que se veria a partir de então, pouco a pouco legitimada pela comunidade profissional, Oddone, (2004). A autoridade e a influência desse novo modelo concorreram para organizar conceitos, práticas e artefatos e para tornar estável o domínio de competências relacionado à área. Isso permitiu a formação de uma Biblioteconomia forte e uniforme, que era compreendida e aceita por todos ou pela grande maioria preparando o caminho para o que viria a seguir.

A Universidade Federal da Bahia fundou o curso de biblioteconomia em 1942 com autoria da professora Bernadete Sinay Neves, que era engenheira civil; em 1945 a Pontifícia Universidade Católica de Campinas institui a Faculdade de Biblioteconomia da Puccamp criada por um grupo de bibliotecários paulistas; a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul surge em 1947, e pelo esforço de alguns bibliotecários do Paraná. Segundo Martins, (2002), em 1950 surgiu o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná, e a Escola de

Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte, depois incorporadas a UFMG cuja fundadora foi Dona Etelvina Lima.

Segundo Souza (*apud* WALTER; BAPTISTA, 2009, p. 9) no início da formação de profissionais bibliotecários, as disciplinas do currículo do curso eram focadas na “[...] catalogação, classificação, referência [...] organização de bibliotecas, história do livro e das bibliotecas”, o usuário não era um ponto de referência no momento de formar e desenvolver o acervo, disseminar o conhecimento e oferecer serviços.

- a) Na catalogação e na classificação utilizavam os sistemas de classificação bibliográfica e as normas de catalogação mostrando sua aplicabilidade na referência bibliográfica, organização de catálogos e periódicos, ainda aprendiam noções de catalogação de estampas, partituras, cartas geográficas e outros materiais.
- b) Na organização de bibliotecas eram utilizadas a compreensão das finalidades sociais e prática da biblioteca, como dispor dos seus acervos para melhor aproveitamento dos seus usuários.
- c) A história do livro e das bibliotecas visava o estudo da evolução, características e processos da impressão e na encadernação de livros.

Em 1955 o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) ofereceu um curso de pós-graduação, *lato sensu*, contribuindo assim para a formação de professores dos cursos de graduação. Assuntos vistos nesse curso de especialização passaram a fazer parte da grade curricular dos cursos de graduação; tais assuntos foram normalização na documentação, bibliografia especializada e mecanização.

Em 1970 iniciou o primeiro curso de mestrado em biblioteconomia e ciência da informação no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, intitulado Mestrado em Ciência da informação.

Com a expansão do ensino de biblioteconomia surgiram vantagens e desvantagens, as desvantagens eram o número reduzido de professores nos diversos estados e as vantagens eram as melhorias nas bibliotecas por serem dirigidas por bibliotecários formados e conhecedores das técnicas e normas. Mas com a expansão surgiu a consequência de lideranças fora do Rio de Janeiro e São Paulo. As mulheres vão reivindicar seus direitos na

profissão, pelo regulamento da profissão e pela incorporação dos Cursos e Escolas nas Universidades, em especial nas federais.

Assim, com o aumento do ensino de biblioteconomia no Brasil surgem diversos perfis profissionais de bibliotecário no país, com a necessidade de grades curriculares cada vez mais completas de acordo com as exigências da época. Segundo o *blog* Brasil Profissões (BIBLIOTECÁRIO, 2014, p. 1)

Bibliotecário é o profissional responsável pela organização, tratamento e disseminação das informações, ou seja, cabe-lhe selecionar, analisar e sintetizar livros, revistas, documentos, filmes, fotos e vídeos. O bibliotecário é responsável por garantir as boas condições dos materiais armazenados, além de mediar e facilitar o processo de acesso cognitivo dos usuários. Esse profissional trabalha com as ciências da informação, e gestão do conhecimento, portanto, além de organizar e armazenar as informações, o bibliotecário oferece suporte e disponibiliza informações para a tomada de decisões importantes. Pode também desenvolver estudos e pesquisas, elaborar recursos informacionais, desenvolver ações educativas, desenvolver projetos de informação digital e prestar serviços de assessoria e consultoria.

Os bibliotecários, profissionais da informação, de acordo com a CBO (BRASIL, 2002), são: os bibliotecários, os documentalistas e os analistas da informação, que devem ter formação universitária em Biblioteconomia. A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade apontam também para a participação de profissionais de origens e formações diversificadas (SILVA, 2006).

## **2.2 O curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe**

O curso de Biblioteconomia e Documentação, segundo informações do site público do curso (UNIVERSIDADE..., [c2016]) vinculado à Universidade Federal de Sergipe, foi criado pela Resolução nº 37/2008 do CONEPE/UFS, em 27 de maio de 2008. Esta resolução aprovou o Projeto Pedagógico do curso, criado a partir do Programa de Expansão da Universidade, em consonância com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Tem por objetivo integrar todas as universidades federais a uma hierarquia única de administração, além da ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior.

Posteriormente, a Resolução 95/2011/CONEPE aprovou alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação Bacharelado, que tem o código 390, funciona no turno noturno e oferta 50 vagas com periodicidade anual.

O objetivo principal do curso é formar profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e organização de Bibliotecas e Centros de Documentação, com capacidade para planejamento, assessoria e prestação de serviço em redes e sistemas de informações, de modo a atenderem às necessidades de informação da sociedade em seus aspectos sociais, culturais e científicos, exercendo uma postura crítica e reflexiva sobre o seu desenvolvimento profissional, humano e social, com o seguinte perfil:

- I. Ter visão interdisciplinar, preparando para contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade justa, com competência e habilidade para atender as necessidades na área de informação e documentação;
- II. Atuar no gerenciamento, transferência e uso da informação, em qualquer ambiente público e privado de forma ética, consciente do valor da informação no desenvolvimento socioeconômico do país;
- III. Atuar em serviços de informação público ou privado, consciente do valor da informação sócio cultural e sua importância nas transformações pelas quais estão sujeitas a sociedade;
- IV. Ter habilidades administrativas e tecnológicas, podendo interceder junto a processos de gestão da informação, tomando decisões que impliquem em crescimento social e tecnológico, e,
- V. Estar preparado para no exercício da profissão continuar a buscar informação e conhecimento como recursos estratégicos que contribuam para as mudanças sociais(UNIVERSIDADE..., [c2016]).

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação oferecido pelo Núcleo de Ciência da Informação (NUCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – NUCI/CCSA/UFS, é atualmente o único da área no Estado de Sergipe. A experiência de implantação imediatamente anterior, feita por uma universidade privada, na cidade de Aracaju, teve a duração efêmera de cinco turmas e foi encerrada em 1994.

O referido curso foi um dos eleitos pelo Conselho do CCSA da UFS, dentro das propostas para a abertura de cursos na UFS, sob a égide do REUNI. O projeto, elaborado em cooperação com os profissionais bibliotecários da Biblioteca Central (BICEN) da UFS foi apresentado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em 2007, tendo sido aprovado pela PROGRAD, e

criado em conjunto com sua unidade acadêmica, o Núcleo de Ciência da Informação (NUCI), por meio da Portaria no. 1793, de 23 de dezembro de 2008.

Na ocasião, houve tempo hábil para incluir o curso no processo seletivo e a primeira turma do curso foi constituída em 2009. A primeira professora oficial foi a Dra. Valéria Aparecida Bari, com graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (USP), 1990, Mestrado em Comunicação (2002) e Doutorado em Ciência da Informação (2008), ambos também pela USP. Ela foi nomeada em 27 de abril de 2009 sendo, portanto, a decana do curso. Como se trata de um curso voltado para as diretrizes do REUNI, o curso oferece 50 vagas, exclusivamente no período noturno.

### 2.2.1 Linhas de pesquisa

O curso de Biblioteconomia e Documentação do atual Departamento de Ciência da Informação DCI/UFS tem cinco linhas específicas de pesquisa, a saber: Linha 1 - Formação e Atuação Profissional; Linha 2 - Informação e Sociedade; Linha 3 - Gestão da Informação e do Conhecimento; Linha 4 - Produção e Organização da Informação; Linha 5 - Informação e Tecnologia, cujos descritivos encontram-se abaixo, de acordo com o Departamento de Ciência da Informação (DCI) (UNIVERSIDADE..., [c2016]).

- a) *Linha 1 - Formação e Atuação Profissional* - A linha de pesquisa Formação e Atuação Profissional objetiva: Analisar as dimensões da formação e atuação dos profissionais da informação, destacando-se o modo pelo qual os diferentes profissionais da informação são preparados, em nível formal e informal, para atuar no mundo do trabalho, fazer frente às diferentes demandas sociais, bem como propor novas perspectivas educativas. Como decorrência, a atuação profissional parte da identificação dos requisitos/aptidões necessários ao profissional da informação, para inclusão de novos mercados profissionais.
- b) *Linha 2 - Informação e Sociedade* - São objetivos da Linha de pesquisa Informação e Sociedade: Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades



culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação.

- c) *Linha 3 - Gestão da Informação e do Conhecimento* - São objetivos da Linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento: Aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos referentes às funções, responsabilidades e atividades de gestão da informação e do conhecimento, que abrangem desde o estabelecimento de políticas, programas e planos, às questões relativas à direção, planejamento, controle e avaliação de unidades, sistemas, processos, fluxos e recursos de informação e de conhecimento, as questões relacionadas à cultura e ao comportamento informacional, até a gestão de pessoas, recursos, serviços e produtos em unidades de informação/unidades arquivísticas.
- d) *Linha 4 - Produção e Organização da Informação* - São objetivos da Linha de pesquisa Produção e Organização da Informação: Considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto, na organização da informação, destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área.
- e) *Linha 5 - Informação e Tecnologia* - São objetivos da Linha de pesquisa Informação e Tecnologia: Estudos e análises relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas [...] TIC, tendo como base teórica-referencial os subsídios metodológicos e modelares da

CI para a otimização de ambientes informacionais digitais no que se refere às questões dos novos paradigmas de espaço-tempo; espaço virtual e dinâmica tecnoprodutiva das redes multimídia; inteligência coletiva, sociabilidade em rede e ética por interações; a revolução tecnológica da informação e seus aspectos sócio-políticos-culturais; a utilização estratégica das tecnologias de inteligência e a informação e auto-organização.

### 2.2.2 Grupos de pesquisa

No âmbito do curso de Biblioteconomia e Documentação, do Departamento de Ciência da Informação DCI/UFS existem quatro grupos de pesquisa, a saber: Núcleo de Estudos em Ciência da Informação (NUCIG) coordenado pela Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho; Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI) coordenado pela Profa. Dra. Martha Suzana Nunes; Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI) coordenado pela Profa. Dra. Barbara Coelho Neves; Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA) coordenado pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

No segmento deste trabalho, o próximo capítulo trata do perfil profissional do bibliotecário, vez que na atualidade esse perfil evoluiu de acordo com o desenvolvimento científico-técnico da sociedade. De acordo com a CBO (BRASIL, 2002) o bibliotecário passa também a ser identificado como profissional da informação.

### 3 PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

A Lei 4.084 de 30/06/1962, que regulamenta a profissão de bibliotecário, estabelece em seu Art. 7 como sendo atribuições profissionais do bibliotecário, a organização, direção e execução dos serviços técnicos, além da administração de bibliotecas (BRASIL, 1962), o que configura o primeiro rol de atividades e, portanto, o primeiro perfil do profissional bibliotecário no Brasil, como também configura as primeiras competências legais desse bibliotecário. Essas atribuições passaram a ter efeito mais ampliado no processo de formação profissional quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu no currículo mínimo, em 1982, a inclusão de disciplinas como organização e métodos, administração, marketing, estudo da comunidade, entre outras consideradas indispensáveis à formação e à capacitação multidisciplinar desses profissionais que serão os futuros gestores da informação. Nos tempos atuais existe uma diversificação do perfil profissional. No entender de Mueller (1989 p. 3) a expressão perfil profissional deve ser compreendida como:

o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. O conceito assim entendido está intimamente ligado a ideia da função profissional o perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional. A discussão dos problemas ligados ao perfil profissional é, na verdade, a discussão da função social da profissão, a qual, sujeita às influências do contexto, exige que a prática profissional se modifique, para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. Da mesma forma, na medida em que novos meios e técnicas se tomam disponíveis para o exercício da profissão, tornam-se necessárias novas competências e atitudes.

Com as transformações oriundas das inovações científicas e tecnológicas os bibliotecários tiveram que ser mais dinâmicos e participativos. Sentiu-se a necessidade de conhecer melhor os campos em que atuam as terminologias de cada área em que haja interdisciplinaridade. Para Motta (1994, p.13), os profissionais da informação são: “aqueles engajados em atividades de informação, em tempo integral. Estes profissionais devem possuir educação universitária, pelo menos no nível de bacharelado ou experiência de trabalho equivalente”. A profissão de bibliotecário foi crescendo e com isso essa categoria começou a se especializar.

O conhecimento é fator importante nos mais diversos âmbitos sociais. A busca ao conhecimento está mais facilitada pelas tecnologias da informação que tem como objetivo diminuir as dificuldades impostas por fatores como a falta de oportunidades, infraestrutura,

recursos, etc. Esse profissional como todos necessita manter-se atualizado, pois, além da competitividade, tem as modernizações das tecnologias mudando os meios e as ferramentas de trabalho. Destacam-se, ainda, outras razões para a busca da educação continuada, tais como: aperfeiçoar-se ou atualizar-se; e, pretendendo atuar em campos específicos, complementar seus conhecimentos, especializando-se na área de interesse.

Os bibliotecários não devem estar limitados ao aprendizado prático-teórico da profissão e sim ao desenvolvimento de práticas de relações humanas, gestão de empresas e pessoas, bem como de tecnologias da informação. Com isso os cursos de formação do bibliotecário se preocuparão com a formação do cidadão, e não somente com a formação profissional. A educação profissional deve priorizar a condição humana. Pela diversificação do perfil profissional do bibliotecário sugere-se que a formação profissional não seja de forma vertical, numa mesma área do conhecimento, mas sim de forma horizontal, interdisciplinar; entre áreas do conhecimento (MUELLER, 1989). Segundo Oliveira (1999) os novos perfis profissionais exigidos pela atual sociedade da informação privilegiam a criatividade, interatividade, flexibilidade e aprendizado contínuo. As habilidades e conhecimentos que são adquiridos ao longo da vida não superam a necessidade de uma educação permanente, voltada às mudanças reais ocorridas em seu ambiente profissional.

Cunha (2000, p. 159-167) chama a atenção que as categorias de profissionais que trabalham a informação vêm aumentando em consequência de dois fatores primordiais:

- a) diversificação do mercado e funções relacionadas com a informação, já que muitos serviços de tratamento da informação se efetivaram com maior eficácia e precisão graças à introdução da informática e/ou uso do computador. A utilização das tecnologias informacionais nas tarefas diárias do profissional da informação reforça a ideia de inovação contínua das habilidades e conceitos já formados na graduação e nas experiências anteriores, trazendo alterações tanto nas rotinas quanto no seu perfil;
- b) desta forma, o profissional da informação passou a ser cobrado a investir no seu aprendizado contínuo: seja através da educação formal (cursos de pós-graduação) ou não-formal (curso de capacitação, realizados fora do sistema de ensino).

Os bibliotecários precisam ter acesso à informação, conhecer o seu significado e reelaborar a informação com um objetivo próprio. Os cientistas e profissionais da informação possuem o papel de mediadores no processo de comunicação social de conhecimento técnico e científico

para os diversos grupos da sociedade. Os profissionais de informação têm como função social assegurar que aquelas pessoas que necessitam de conhecimento possam recebê-lo, independentemente de ter procurado ou não. Essa é a função de mediadores, promoverem a facilitação da comunicação do conhecimento. Por mediação da informação entende-se como objeto de estudo epistemológico; neste segmento. E é neste sentido que Almeida Junior (2008 *apud* SANCHES; RIO, 2010, p. 109) conceitua sendo:

mediação da informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional.

O bibliotecário possui papel fundamental no processo de mediação entre o usuário e sistemas de informação esse universo caracterizado pela abundância de dados em termos de informação que não são organizadas de forma segmentada.

Com uma variedade de realidades sociais, econômicas, políticas e culturais; da diversidade de competências; de graus de instrução; de níveis de renda; do acesso aos canais de comunicação, do conhecimento pessoal acumulado, essa função se torna uma tarefa complicada. Harmonizar o estoque de informação produzida e disponível na sociedade com a sua transferência visando à assimilação, que gera conhecimento, é a intenção maior de todos aqueles que trabalham com a informação.

O bibliotecário deve organizar e processar o conhecimento, prover seu acesso ao usuário através das mais diversas formas e dos mais diversos canais de comunicação, de maneira que essa nova força de produção social possa estar ao alcance dos seus usuários potenciais. Para este fazer ele necessita ter habilidades biblioteconômicas tais como: domínio em língua estrangeira, organização e planejamento, agilidade, entre outros. Estar capacitado para trabalhar com as diversas tecnologias da informação, sendo para o atributo motivação a necessidade de novas práticas de gestão de pessoas, e para o atributo tecnologias da informação o impacto e as mudanças decorrentes destas tecnologias nas práticas biblioteconômicas. Com o crescimento da profissão, passou-se a exigir qualificações como: “domínio de vários idiomas, saber bem português, formação universitária nas técnicas de organização do conhecimento registrado, inclusive métodos de automação” (LEMOS, 1986,

p. 20). O bibliotecário tem passado por mudanças no perfil profissional decorrente da ampliação das suas competências profissionais, diante das alterações a partir do advento das tecnologias da informação e comunicação. Deverá fazer uso das novas tecnologias para desempenhar seu trabalho de disponibilizar a informação em qualquer suporte permitindo assim o acesso à informação e ao conhecimento, e também prestando serviços como bibliotecário consultor. Dentre os perfis desejados, Guimarães (1998, p. 6) cita:

criatividade, liderança, dinamismo, responsabilidade, visão interdisciplinar, profissionalismo (aqui se incluindo a questão da ética); especialização dos conceitos de organização e conhecimentos, habilidades de síntese da informação; sensibilidade para assuntos de política de informação; uso da informação para vantagem competitiva e treinamento em recursos informacionais. De acordo com o seu campo de atuação o bibliotecário pode ter um perfil de bibliotecário de referência, escolar, universitário, especializado em arquivo, hospitalar, gestor, jurídico, consultor, médico, empreendedor, entre outros.

A influência das tecnologias na evolução do perfil profissional do bibliotecário e na evolução do ensino é comprovada através dos tempos por profissionais pesquisadores que afirmam essa evolução, citando-as em suas produções literárias. É necessário que o bibliotecário atual tenha conhecimento em informática, pois com as novas tecnologias da informação ele precisará usar essas ferramentas para auxiliar em seu trabalho. Nesse sentido, Teixeira e Andrade (2010 apud RIBEIRO, 2012, p. 46) apontam as habilidades que os bibliotecários devem possuir no século XXI.

As escolas e cursos de biblioteconomia em todo país colocam paradigmas nas habilidades desejáveis para os profissionais da informação neste século, como: serem pessoas dinâmicas, comunicativas, flexíveis, ousadas, integradoras, proativas, empreendedoras com visão do futuro sobre a implementação e apoio para o uso das tecnologias emergentes nas bibliotecas, coordenarem a integração de base de dados à demanda de informação e usuário, interação nos serviços técnicos automatizados, além do gerenciamento em todas as atividades de automação na unidade de informação. Neste contexto, é relevante verificar na prática biblioteconômica o que representam as TICs, sobre tudo a internet.

O profissional da informação gestor do conhecimento contribui para a transformação da informação em conhecimento e deve adquirir, em sua formação, competências e habilidades profissionais como: senso crítico, curiosidade intelectual, postura ética, criatividade, proatividade, sensibilidade, postura investigativa, empreendedorismo nas técnicas e tecnologias da informação, e principalmente acompanhados com a variedade de atividades de informação,

com os diferentes tipos de conhecimento produzidos e utilizados, com a sua dinâmica e do impacto da informação no processo de transferência e inovação tecnológica e estarem abertos às novas abordagens que se apresentam para a área. Necessitam de educação continuada, treinamentos específicos e especializados para adquirir ou melhorar as habilidades profissionais e para trabalhar em equipe interdisciplinar, bem como conhecimento nas demais áreas do conhecimento.

### **3.1 Competências e perfis do profissional bibliotecário**

A palavra competência (do latim *competentia*) tem várias acepções, e pode referir-se: à aptidão, ao designar a qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; à idoneidade, quando estamos perante um sujeito capaz de avaliar algo ou alguém.

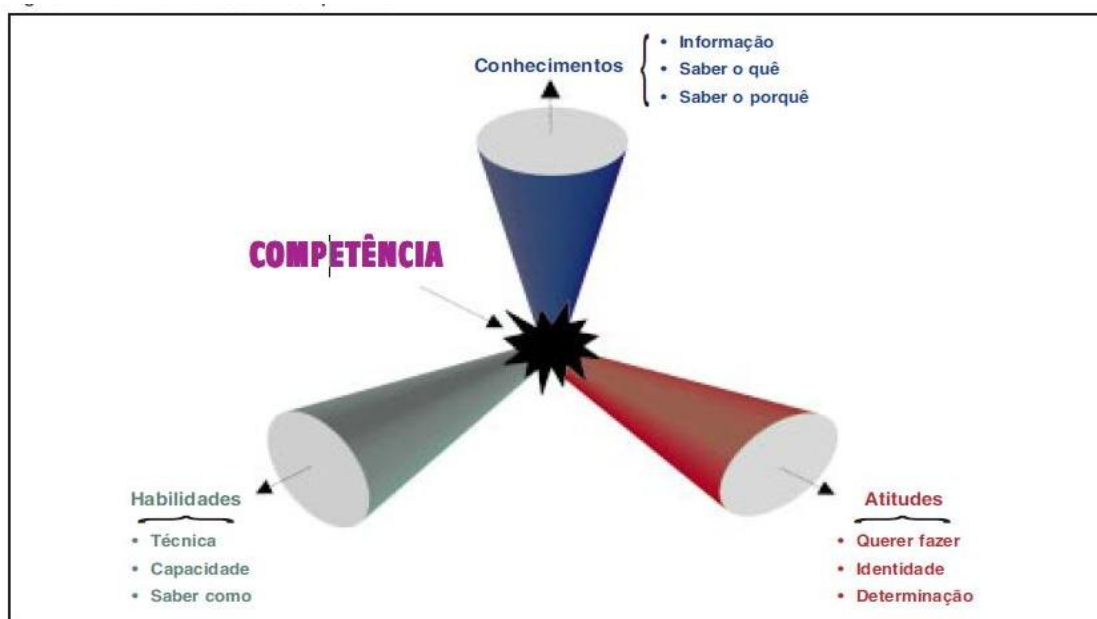
Le Boterf (1995, *apud* FLEURY; FLEURY, 2001, p. 48) situa a competência numa encruzilhada, com três eixos formados pela pessoa (sua biografia, socialização), pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional. Entretanto, Zarifian (2003) contextualiza que os principais atributos da competência são: iniciativa, responsabilidade, inteligência prática, conhecimentos adquiridos, transformação, diversidade, mobilização dos atores e compartilhamento. Para Durand (2006) a competência pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito, desenvolvidas através da aprendizagem individual e coletiva (Figura 1). Nesta perspectiva contextualiza-se que:

- a) conhecimentos: o "saber" que a pessoa acumulou ao longo da vida, que corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo e lhe permitem "entender o mundo" (DURAND, 2000);
- b) habilidades: o "saber fazer", que é a capacidade de fazer uso produtivo do conhecimento, de instaurar conhecimentos e utilizá-los em uma ação (DURAND, 2000); e
- c) atitudes: o "saber ser", que se refere aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho (DURAND, 2000; FLEURY; FLEURY, 2001).

Em assim sendo, Amaral (2006) contextualiza que ser competente é a consequência da utilização adequada pelo profissional da informação de seus atributos de competência, isto é, dos conhecimentos, habilidades e atitudes que possuem e que são compatíveis com a função biblioteconômica que desempenha.

Na atual conjuntura, experimentam-se mudanças no cotidiano profissional do bibliotecário que alteram os procedimentos e perfis de atuação. Face às novas exigências do contexto eletrônico e dos usuários, seu perfil se renova e a atuação do bibliotecário assume papel estratégico, seja nos ambientes tradicionais ou nos digitais (SILVA, 2006). Os bibliotecários necessitam saber transitar neste novo cenário, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar um papel destacado por sua experiência acumulada no uso e no trato com informação. Esse profissional tem a obrigação e a necessidade de preparar-se para esta realidade; devem entender as novas necessidades que surgem e as novas formas de responder a estas necessidades, desenvolvendo novas competências.

Figura 1 - As três dimensões da competência



Fonte: Durand (2006, p. 281 *apud* SANTIAGO, 2012, p. 25).

De forma geral se tem como perfil e competências do bibliotecário: a competência em comunicação e expressão, que exige do profissional a capacitação e orientação os usuários para o melhor uso dos recursos e serviços prestados pelas unidades de informação, uso e disseminação de informações contidas em fontes e recursos de informação, em quaisquer



suportes, desenvolvimento de produtos e serviços de informação, em unidades de informação tradicionais e virtuais e demonstração de competência no uso da língua portuguesa, na sua modalidade oral e escrita, e da língua inglesa, na sua modalidade escrita. Em relação à competência técnico-científica, o profissional precisa desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação; selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio, para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, DSI etc.); reunir e avaliar documentos e proceder ao seu arquivamento; buscar registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; executar procedimentos automatizados próprios de um ambiente informatizado e realizar pesquisas e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologia de elaboração e utilização do conhecimento registrado.

São diversos perfis e competências do bibliotecário, sendo que um deles é o de aquisição e tombamento que também estão sendo afetados pelas inovações tecnológicas, tanto nos formatos dos materiais de informação como a sua disseminação em meio eletrônico. Segundo Silva (2006), cabe ao bibliotecário ampliar seus conhecimentos de informática, seus conhecimentos no manuseio de produtos e serviços eletrônicos, ter noções de direito e capacidade de negociação, possibilitando o delineamento do novo perfil de bibliotecário para a atividade de seleção, aquisição e tombamento.

Em relação ao bibliotecário de processamento técnico, esse profissional percebe-se as mudanças que os processos de catalogação, classificação e indexação têm sofrido causadas pelas tecnologias emergentes, rompendo pressupostos tradicionais que não condizem com as novas realidades de comunicação online (SILVA, 2006, p. 90). Um novo posicionamento para a atividade de processamento técnico está surgindo, catalogadores devem aumentar suas habilidades e conhecimentos em informática para suprirem as demandas e exercerem melhor seu papel de mediação. Alguns aspectos que mudam o tradicional perfil do catalogador e indexador são evidenciados na alteração dos formatos dos documentos eletrônicos e impressos, na prática da representação descritiva e temática com necessidade de conhecimento em linguagens de marcação, no tratamento e disponibilização das informações nos ambientes digitais. Nesse ambiente ele organiza as informações que atendam às necessidades da comunidade do conhecimento; organiza a informação numa base de dados, construindo uma base de conhecimento institucional do grupo e melhorando sua eficiência.

Para Silva (2006) o perfil do bibliotecário de referência muda diante das possibilidades proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e por novas demandas do usuário neste contexto. Destreza e conhecimento em fontes de informação, pró-atividade e conhecimento em tecnologia da informação são atributos exigidos nas competências bibliotecárias, retratando não apenas a prática profissional, como também os requisitos para que esse profissional possa obter sucesso nesta área de atuação, a partir da realidade online vivida na atualidade, especialmente os usuários, o foco central desse profissional é o Serviço de Referência e Informação (SRI) das bibliotecas e unidades de informação.

O profissional com o perfil de bibliotecário gestor tem como habilidades e competências liderança, equilíbrio emocional, compreensão de tipos psicológicos, apresentação de resultados, entre outros. Esta tendência em concentrar-se nas habilidades para o profissional não é específica do bibliotecário gestor; também se estende aos demais profissionais, uma vez que o conhecimento técnico não é suficiente para atender as demandas atuais exigidas pelas organizações ao profissional dito competente.

Para profissionais que ocupam posições de gestores, líderes, chefes, as habilidades são um diferencial e uma necessidade no gerenciamento das equipes cada vez mais multidisciplinares. O bibliotecário necessita de competências gerenciais como dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; formular e gerenciar projetos de informação; assessorar no planejamento dos recursos econômicos, financeiros e humanos de unidades, sistemas e serviços de informação; planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentários, independente do tipo de suporte; executar estudos de usuários da informação e programas de formação de usuários da informação e constituir e administrar redes regionais e globais de informação documentária, atendendo dessa forma as necessidades do usuário.

A biblioteca deve disponibilizar informações que possam satisfazer a necessidade do usuário em qualquer tipo de suporte; o bibliotecário, a partir do bom uso das suas competências e habilidades pode conquistar seu espaço na sociedade de informação, que tem como objeto a informação. Neste contexto, apresentam-se as competências básicas, específicas e genéricas do bibliotecário, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - As competências básicas, específicas e genéricas do bibliotecário

<b>Competências de comunicação e expressão</b>	<b>Competências técnico-científicas</b>	<b>Competências gerenciais</b>	<b>Competências sociais e políticas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e gerenciar projetos de informação</li> <li>• Aplicar técnicas de marketing de liderança e de relações públicas</li> <li>• Capacitar e orientar usuários para melhor uso dos recursos informacionais disponíveis</li> <li>• Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, etc.</li> <li>• Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado</li> <li>• Executar estudos de usuários e formação de usuários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar o processamento de documentos em distintos suportes</li> <li>• Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio.</li> <li>• Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, etc.</li> <li>• Preservar materiais armazenados</li> <li>• Selecionar e avaliar todo o tipo de material e coleções documentais</li> <li>• Executar estudos de usuários e formação de usuários</li> <li>• Planejar e manipular redes globais de informação</li> <li>• Realizar pesquisa sobre desenvolvimento e aplicação das metodologias de elaboração e uso do conhecimento registrado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigir, administrar, organizar, e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação</li> <li>• Aplicar técnicas de marketing, de liderança e de relações públicas</li> <li>• Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais</li> <li>• Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, etc.)</li> <li>• Planejar e manipular redes globais de informação.</li> <li>• Executar estudos de usuários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar e avaliar todo o tipo de material e coleções documentais</li> <li>• Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais</li> <li>• Intervir na formulação de políticas de informação</li> <li>• Promover uma atitude crítica e criativa sobre resoluções de problemas e questões de informação</li> <li>• Fomentar atitude aberta e interativa entre os vários fatores sociais</li> <li>• Identificar novas demandas sociais de informação</li> <li>• Atuar coletivamente com seus pares com o objetivo de promoção e defesa da profissão.</li> </ul>

Fonte: Valentim (2004, p. 164-167). Adaptado por esta autora (2016).

Silva (2006) alerta que, para um melhor aproveitamento do potencial da Internet e das tecnologias da informação no SRI, é importante estar aberto à capacitação profissional, às inovações e ao uso de novas e flexíveis ferramentas, às parcerias e aos trabalhos multidisciplinares. Sem uma formação adequada à tecnologia, não ocorrem benefícios para os atores envolvidos no SRI. O perfil do bibliotecário de referência é um dos perfis mais importantes desse profissional nas bibliotecas universitárias. Tal profissional atua como

disseminador da informação e é o responsável por fazer a informação circular, tem a capacidade de análise e de síntese para responder às perguntas dos usuários, ele deve estar fisicamente acessível, agir e atender os usuários com precisão, critério, conhecimento profissional, iniciativa, tato, equilíbrio, eficácia, perseverança, curiosidade intelectual e flexibilidade. Carvalho (2014, p. 43) cita algumas das habilidades requeridas.

Deve procurar estabelecer uma relação de confiança com seus usuários, sejam eles estudantes, professores, pesquisadores ou qualquer usuário da comunidade a que atende. Uma das atribuições mais mencionadas na literatura pesquisada foi a assistência individualizada dada ao usuário e nesse sentido o acolhimento quando o usuário chega à biblioteca é primordial para que ele sinta confiança em explicitar as suas dúvidas, ele exerce um papel fundamental na socialização do conhecimento, pois ele ao auxiliar e facilitar o acesso à informação estimula os usuários em suas pesquisas, o que contribui na produção de conhecimento e na retroalimentação de todo o sistema de comunicação científica.

Como competências sociais e políticas ele vai assessorar e intervir na formulação de políticas de informação, promover uma atitude crítica e criativa a respeito da resolução de problemas e questões relacionados à produção, processamento e acesso à informação, fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral) envolvidos com a informação, identificar novas demandas sociais de informação, atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo de promoção e defesa da profissão e formular políticas de investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em 1991, a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) criou o Grupo de Interesse Específico sobre Papéis, Carreiras e Desenvolvimento do Moderno Profissional da Informação. Esse grupo envolvia profissionais da biblioteconomia e áreas afins, tais como arquivologia, museologia e administração, realizando uma pesquisa mundial entre esses profissionais para identificar um perfil.

Com o avanço tecnológico surgiram os e-books e os *tablets* nas bibliotecas, sendo incorporados aos seus catálogos; eles têm contribuído para suprir a falta de exemplares das obras físicas, além de ajudar na questão do espaço físico na biblioteca. Mesmo com um custo alto eles podem modificar a relação do usuário com a biblioteca, a dinâmica de empréstimos de obras bem como a organização documental. Isso leva o profissional bibliotecário a se qualificar para atuar com essas novas formas de mídias informacionais.

Para Martins (2010) o moderno profissional da informação deve gerenciar sua unidade de informação como uma organização moderna, com uma visão centrada no ser humano como um sistema aberto, participativo, com corresponsabilidades, voltado para interação com o meio externo; apresentando características de administração estratégica, flexibilidade na hierarquia da unidade, exercendo controle sobre resultados, trabalhando em equipe de forma compartilhada, capacitando e avaliando a informação, possuindo uma visão sistêmica da realidade, ampliando a capacidade organizacional de sua unidade de informação, criando e, por fim, inovando.

Segundo Arruda (2000 apud MARTINS, 2010, p. 3), esta pesquisa despona a tecnologia como propulsora das principais modificações no perfil dos citados profissionais, seguida por elementos de gestão organizacional e do trabalho, tais como: identificação do trabalho, aumento da responsabilidade individual, influência no mercado internacional e da competitividade. Assim, verifica-se que a inserção das novas tecnologias, bem como novas formas de gerenciamento transformaram o perfil do bibliotecário.

Neste segmento Castro (2000) apresenta uma comparação entre o perfil do bibliotecário tradicional e o perfil do bibliotecário moderno, tais como apresentado no Quadro 2, enquanto Martins (2000, p. 3) divide o perfil do bibliotecário tradicional em três partes distintas:

- 1) Visto como um preservador - aquele profissional que atua como organizador do conhecimento registrado para garantir seu acesso, ou seja, aquele profissional que limita-se a guardar o seu acervo e disponibilizá-lo o menos possível. Esse profissional possui características de manipular a informação ao invés de disseminá-la;
- 2) Visto como um educador - ele age como professor, fornecendo informações e preparando os indivíduos para buscá-la de forma autônoma, ou seja, devido principalmente à falta de uma estrutura educacional eficiente, esse profissional torna-se um "professor," substituindo quem deveria exercer a função de professor;
- 3) Como agente social - ele deve ser um comunicador, organizador da informação para sua recuperação, mediador de informações entre o acervo e o público, pesquisador, educador, líder, gerente etc.

Devido ao surgimento das novas tecnologias de informação e de seu rápido crescimento dentro da sociedade, são criadas as bibliotecas virtuais que almejam disponibilizar informações sem a necessidade de uma instalação física onde sejam armazenados livros, periódicos e/ou qualquer outro tipo de suporte de informação.

Quadro 2 – Perfil do bibliotecário tradicional versus perfil do bibliotecário moderno

<b>PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL</b>	<b>PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO MODERNO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes gerenciais ativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes gerenciais pró-ativas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espírito crítico e bom senso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espírito crítico e bom senso</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso tímido das tecnologias de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intenso uso das tecnologias de informação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio de línguas estrangeiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio de línguas estrangeiras</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas interdisciplinares pouco representativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ativas práticas interdisciplinares</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação biblioteca e sociedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação informação e sociedade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupação na análise, comunicação e uso da informação •</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação continuada esporádica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intenso processo de Educação continuada</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento em recursos bibliográficos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento em recursos informacionais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tímida participação em políticas social educacionais, científicas e tecnológicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.</li> </ul>

Fonte: CASTRO (2000, p. 9).

Para o citado autor, faz-se necessário que algumas qualificações sejam observadas na formação atual dos bibliotecários, a saber:

Domínio das tecnologias de informação; aquisição de mais de um idioma; capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal; capacidade gerencial e administrativa; administração estratégica; educação continuada; planejamento estratégico; adaptabilidade social; visão interna e externa do ambiente; gestão participativa envolvendo todos os funcionários da unidade de informação; tomada de decisões compartilhadas; trabalhar em equipe de forma globalizada e regionalizada; deve ser participativo, flexível, inovador,

criativo, delegar poderes facilitando a interação entre os níveis hierárquicos e a comunicação entre eles, conforme Martins (2010, p. 4).

Analisando essa realidade Martins (2010) contextualiza que “ele [o bibliotecário] deixará de ser um intermediador entre o usuário e a informação escrita para um intermediador do cliente para a informação eletrônica,” sinalizando assim que o perfil do bibliotecário do futuro deverá ser revisto. É importante pontuar que existem diversas categorias de competências dos profissionais, a saber:

Competências técnicas; competências intelectuais; competências cognitivas; Competências relacionais; competências sociais e políticas; competências didático-pedagógicas; competências metodológicas; competências de liderança; competências empresariais e organizacionais, entre outras Fialho et al. (2010 *apud* CASTRO FILHO; FARIA; SANTOS, 2013, p. 21-23).

O bibliotecário é peça-chave para a efetividade no trabalho com o fluxo de informação na organização e disseminação. Para tanto, esse profissional necessita de habilidades e competências para aproveitar as oportunidades, enfatizando o diferencial competitivo estabelecido pela evolução tecnológica em sua área profissional. Face ao exposto, no capítulo a seguir contextualiza-se sobre o mercado de trabalho do bibliotecário, no qual serão delineados os aspectos e características de cada posto de trabalho dos bibliotecário legalmente habilitados que atuam em Sergipe.

#### 4 MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Segundo estudos realizados por Valentim (2000), é possível distribuir o mercado de trabalho do profissional da informação em três grupos distintos, a saber: o mercado informacional tradicional; b) os mercados informacionais existentes e não ocupados; c) os provedores de internet, outro nicho de mercado não ocupado.

De acordo com a referida autora, o mercado informacional tradicional "é composto por segmentos bastante conhecidos dos profissionais e, geralmente, são os únicos lembrados pela sociedade e às vezes pelo próprio profissional bibliotecário" (VALENTIM, 2000, p 21). Neste segmento estão as bibliotecas públicas, as bibliotecas escolares, as bibliotecas universitárias, as bibliotecas especializadas, os centros culturais, os grandes centros urbanos, os arquivos e os museus.

A respeito dos mercados informacionais existentes e não ocupados, estão também as bibliotecas escolares, vez que é um mercado de trabalho ainda não devidamente ocupado; as editoras e as livrarias são mercados existentes, os setores de informática/microinformática das empresas privadas; as área de planejamento estratégico das empresas privadas. Quanto aos provedores de internet, os bancos de dados continuam sendo um grande mercado de atuação para o profissional bibliotecário brasileiro. Para atuar nesse mercado é necessário desenvolver habilidades e buscar conhecimentos em diversas áreas, dentre elas, a ciência da computação, os estudos de comunicação, a epistemologia, a linguística, a matemática, a estatística, dentre outras.

A pesquisa realizada por Baptista (2000) revela que a atuação dos bibliotecários e profissionais da informação no ramo da prestação de serviços autônomos, de assessoria a pessoas físicas e empresas para organização de seus estoques de informação foi muito baixa: aproximadamente 15% do número total de profissionais da informação existentes à época. Esse trabalhador está atuando de maneira cada vez mais diversificada, menos limitada às bibliotecas tradicionais. Atualmente está conhecido como profissional da informação e enfrenta o desafio de inserir-se e manter-se atrativo no mercado de trabalho exigente e competitivo. Deve buscar aprimoramento permanente de seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades técnicas e pessoais por meio da educação e treinamento, ambos em consonância com as necessidades do mercado.



Contrapondo-se a este cenário o setor público brasileiro emprega boa parte dos profissionais da categoria bibliotecária, visto que uma pesquisa desenvolvida por Souza e Nastri (1996) sobre o mercado de trabalho constatou que o setor público já empregava, àquela época, mais da metade do total dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região – São Paulo (CRB-8), o que não deve ser diferente em todo território nacional.

Segundo Cunha (2000), o mundo globalizado atualmente exige profissionais cada vez mais qualificados e com habilidades de tomar decisões e de bem se relacionar. O desenvolvimento da sociedade de informação criou um ambiente que desestabiliza muitas de nossas ideias sobre informação e sua disponibilização. Há algum tempo, a ideia que se tinha de unidade de informação era a de um espaço fechado nele mesmo - uma biblioteca, um centro de documentação.

A partir dos anos 60, se desenvolveu o conceito de rede e de sistema de informação e nossa ideia de unidade de informação evoluiu para a de biblioteca ou centro de documentação que compartilha informações com todos os componentes desta rede. Atualmente, a unidade de informação está aberta para o mundo, tornou-se um ponto focal de acesso aos sistemas de informação do mundo todo via Internet. Sendo assim surgiu a necessidade do bibliotecário trabalhar em parceria com outros profissionais, como informáticos, economistas, advogados, jornalistas, dentre outros, dependendo de cada instituição. Castro (2000) afirma que existe no novo mercado de trabalho da informação uma tendência nítida de trabalho interdisciplinar com uma vasta gama de atividade de informação, envolvendo muitos aspectos para que seja coberta por um único profissional com uma formação única, esta troca com profissionais de várias áreas proporciona possibilidades de um trabalho mais diversificado e mais rico.

O ambiente de trabalho do bibliotecário, segundo Pinheiro (2012), vem se expandido e abrangendo diversas áreas, que antes não seriam pensadas como possibilidades de atuação.

O profissional pode exercer suas atividades nos mais variados setores, tais como: “bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas” (PINHEIRO, 2012, p. 7).

Ainda segundo a citada autora as atividades desenvolvidas por este profissional são diversas e nos mais variados campos de trabalho. Neste segmento, pode-se mencionar algumas dessas atividades, tais como:

Disponibilizar informação contida em vários tipos de instrumentos; gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente recursos informacionais; desenvolver recursos informacionais; disseminar informação; desenvolver estudos e pesquisas; prestar serviços de assessoria e consultoria; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. (PINHEIRO, 2012, p. 7).

De acordo com a CBO (BRASIL, 2002) e com Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014), fica claro, portanto, que o bibliotecário possui competências para atuar em várias áreas, pois a Biblioteconomia é interdisciplinar, estando em sintonia com diversos campos do conhecimento, logo, o bibliotecário não se deve ater a bibliotecas como seu único meio de atuação. Ao adquirir novas experiências, o bibliotecário inova na realização de suas atividades, ampliando, assim, sua atuação em ambientes que extrapolam os limites físicos da biblioteca.

O contexto atual, segundo Dutra e Carvalho (2006, p.178) é caracterizado por uma economia globalizada pelas (TIC) e pela emergente sociedade da informação, impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Estes novos atributos não são mais assegurados unicamente pela formação acadêmica.

O diferencial competitivo no mundo do trabalho atual baseia-se nos valores que se agregam a esta formação, ou seja, às habilidades e competências individuais. Neste contexto, os Profissionais da Informação (PI) contemporâneos não têm mais seu espaço de atuação profissional garantido, simplesmente, por serem bibliotecários, jornalistas, arquivistas, analistas de sistemas, economistas ou administradores. Mas sim, por reunirem, independentemente da formação acadêmica, um conjunto de habilidades e competências que lhes possibilite gerenciar a informação enquanto recurso. Diante de um novo perfil do emprego e do mercado de trabalho – que se transforma marcadamente em face das TIC – há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências. (DUTRA; CARVALHO, 2006, p.178).

Sendo o tratamento e disseminação da informação, a principal atividade desenvolvida pelo bibliotecário, esse profissional pode atuar em qualquer instituição que tenha como canal de

entrada e/ou aporte a informação, vez que nos dias atuais a informação tem sido amplamente valorizada, exigindo profissionais aptos e habilitados no seu trato.

Face ao exposto, observa-se que esse profissional tem um grande leque de opções de atuação, dos ambientes mais tradicionais aos mais excêntricos. Atualmente o mercado informacional requer um profissional que saiba aliar suas habilidades com as necessidades do mercado, sendo, a presença do mesmo, cada vez mais importante na sociedade moderna. Com o mundo globalizado e o avanço tecnológico e com um fluxo de informação cada vez mais crescente, é necessário que o bibliotecário seja capaz de acompanhar e absorver o ritmo de atualizações do mercado informacional e que detenha uma gama de competências demandadas pelo mercado.

Neste segmento, é salutar afirmar que existe uma grande tipologia de ambientes de atuação do bibliotecário, apesar de como já dito, do quase desconhecimento em Sergipe da existência desse profissional. Assim sendo apresenta-se a seguir contextos referentes a cada posto de trabalho nos quais encontra-se inserido o bibliotecário. Registra-se, entretanto que dos postos apresentados não localizou-se bibliotecários atuantes em editoras e livrarias, apesar de já serem nichos naturais de oportunidades.

#### **4.1 Biblioteca escolar**

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participam de seus objetivos, metas e fins. Nesse contexto Carvalho (2003, p. 22) indica que:

três elementos estruturam esse novo conceito de biblioteca como lugar de formação de leitores: uma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico bem concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador.

A biblioteca escolar tem o dever de promover serviços de apoio à aprendizagem disponibilizando materiais didáticos e recreativos para os usuários, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos

os formatos e meios, sendo a primeira biblioteca a ser conhecida e frequentada pelos indivíduos em sua vida escolar. Silva e Araújo (2003) conceituam a biblioteca escolar como:

um local destinado a fornecer materiais bibliográficos necessários para as atividades de professores e alunos, no qual ela deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em classe e desempenha um importante papel na formação do hábito de leitura.

A Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010) destaca um conceito de biblioteca escolar no segundo artigo, [...] “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais vídeo gráficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Da obra Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, (OEA, 1985, p. 22), extraiu-se o seguinte conceito de biblioteca escolar:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participam de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

É na biblioteca escolar que o aluno aprende a buscar a informação de que necessita, se a escola estimular e valorizar o uso a biblioteca, ele será um frequentador assíduo ao decorrer da vida escolar desenvolvendo as habilidades para a pesquisa e acesso ao conhecimento. A biblioteca escolar é um ambiente que proporciona oportunidades de aprendizagem, crescimento, maturidade intelectual, poder de discernimento, além do senso crítico com sua própria visão de mundo e sua própria inserção na sociedade em que vive. Para Corrêa et al. (2002, p. 110) pode-se definir a biblioteca escolar como:

uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

Quanto à formação do bibliotecário escolar, é interessante salientar que o mesmo deve procurar ter conhecimento sobre a política de “leitura”, pedagogia, criatividade e elaboração

de eventos. O bibliotecário, por sua vez, conhecedor que é do acervo que compõe a biblioteca, poderá dar suporte ao professor ao “orientar” o aluno a desenvolver as ações e procedimentos para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica escolar. O profissional bibliotecário é um agente educacional essencial para o bom desempenho das atividades escolares de uma instituição de ensino. Neste sentido, Dudziak (2001, p. 115) afirma que:

embora muitos bibliotecários se considerem educadores e possuam status para tal, nem sempre as escolas e faculdades às quais estão vinculados percebem esses profissionais como colegas engajados no processo educacional. Em geral, admite-se que as coleções das bibliotecas são essenciais para a formação do estudante, mas a necessidade de se educar para ter o domínio da informação fica muitas vezes em segundo plano.

O conhecimento técnico do bibliotecário precisa ser sólido, uma vez que as obras disponíveis na biblioteca escolar são direcionadas ao estudo e pesquisa dos estudantes e do corpo docente. Para Corrêa et al. (2002, p.115) o bibliotecário escolar necessita ter as seguintes habilidades e competências:

cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade , fazer o planejamento e organizar a biblioteca, selecionar o acervo e colocá-lo de maneira mais acessível ao usuário, arrumando a mobília da biblioteca de acordo com a faixa etária atendida para proporcionar mais conforto e praticidade, ter uma homogeneidade em relação a professores da escola e estudantes, coordenar o programa de aquisição, proporcionar uma interação com a comunidade, usando toda a sua criatividade nos projetos da biblioteca, além de classificar e catalogar as obras para que a organização fique mais fácil de ser mantida e também deve incentivar o estudante a ler e frequentar a biblioteca escolar

A biblioteca escolar vem potencializar as condições para a formação permanente do cidadão, oferecendo-lhe os primeiros serviços bibliotecários e capacitando-o a utilizar outros serviços individualmente sempre que julgar necessário, além de poder propiciar o exercício de sua curiosidade, estimulando, assim, seu aprendizado contínuo e seu desenvolvimento (CORRÊA, et al. 2002). As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Escolar, editado em colaboração com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA).

A biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Ela habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo

da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. A missão da biblioteca escolar A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (IFLA; UNESCO, 2002).

Observe-se, contudo, que a biblioteca escolar não é uma instituição independente, sua atuação faz-se de acordo com as diretrizes de outra instituição, a escola. A biblioteca escolar tem, pois, estreita ligação com a concepção educacional adotada pela instituição educacional da qual ela é integrante e, portanto, ela a deve estar integrada ao planejamento e ao projeto pedagógico da escola, para que ela possa vir a cumprir as suas funções.

## **4.2 Biblioteca pública**

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. “[...] É um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade (cidadão) e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição” (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2000, p. 18). A função educativa da biblioteca pública é promover junto à comunidade usuária aspectos, meios, materiais e condições que facilitem a autoeducação e possibilidades de apropriação de conhecimentos, promove o livre acesso à informação, buscando uma integração entre a sociedade e essas informações por ela disponibilizadas.

A biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. [...] Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2000, p. 17).

O papel da biblioteca pública não é apenas disponibilizar a informação, mas promover serviços que incentivem o uso dessas informações e que desperte em cada um o prazer da leitura. Ela deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização

do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais dentre esses serviços oferecidos está à ação cultural.

Esse serviço não é uma atividade possível de ser desenvolvida se a biblioteca não possuir um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis. Para cada atividade cultural é necessário que todos os registros sobre o tema da ação sejam conhecidos. Como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (MILANESI, 2002, p.96).

O profissional bibliotecário à frente dos serviços da biblioteca tem o dever de conhecer o seu público e desenvolver serviços e programas inovadores que motivem os usuários a frequentarem a instituição, tornando-a um local indispensável para a sua comunidade. Segundo Milanesi (2002), procurar o que foi armazenado, acondicionar o que foi registrado e historiar o que foi utópico, compreende a herança viva na memória da humanidade, o que não seria possível se não houvessem bibliotecários nelas introduzidos. O bibliotecário possui diversas qualificações e competências para atuar na biblioteca pública como gestor, indexador, de referencia, entre outras. Neste sentido, Rasteli e Cavalcante (2012, p. 169) descrevem algumas funções e habilidades, a saber:

a função de agente socializador da informação, contribuindo no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas formas de leitura, como também em suas práticas, ajudando o leitor a atingir um nível maior de complexidade no processo de ler/escrever e de produzir sentidos, desenvolver a ação cultural e potencializam suas capacidades de atuação como mediador de leitura.

O bibliotecário, nesta perspectiva, deve buscar sempre novos conhecimentos e desenvolver competências são formas de garantir colocação no mercado e corresponder à sua responsabilidade social. Manter-se preparado para se ajustar às alterações de cenário e até mesmo se antecipar às mudanças exige constante investimento em sua formação básica e contínua.

Nas bibliotecas públicas o acesso aos livros e outros materiais costuma ser gratuito, sendo permitido o empréstimo de livros por um determinado período. Essas bibliotecas têm o objetivo de propiciar o acesso à informações que sejam úteis para os indivíduos, e que levem cultura à sociedade. Para Fundação Biblioteca Nacional, (2000, p. 21), os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos independentes de idade,

raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para usuários inaptos, por alguma razão, a usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes ou pessoas em hospitais ou prisões. O manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas descreve e defende a biblioteca pública, como força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social (IFLA; UNESCO, 2004).

A biblioteca pública é uma instituição que deve ser oferecida para uso de toda a sociedade, favorecendo: crianças, jovens, adultos, idosos, trabalhadores e donas de casa que devem nela encontrar serviços e materiais que satisfaçam os seus interesses de informação, seja para estudar, ler, se informar, ou apenas para o lazer. Com isso as bibliotecas desenvolvem seus papéis sociais. É importante salientar que a biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais, nacionais e/ou de instituições privadas, portanto, deve ser financiada pelo governo e apoiada por uma legislação específica ou mantida por organizações privadas. Entretanto, a instituição ganha mais força e credibilidade quando tem a comunidade como a sua grande parceira. Para isso, é necessário que a biblioteca identifique as necessidades de informação de seus usuários e interaja com eles, tornando-se, assim, uma instituição indispensável para a comunidade local.

#### **4.3 Biblioteca infantil**

A biblioteca infantil é uma instituição que abarca um leque de atividades desenvolvidas não só para crianças e adolescentes, mas para a sociedade em que ela está inserida. É um ambiente que possui características próprias que oferecem recursos bibliográficos condizentes com o perfil de seus usuários; deve contar com um profissional bibliotecário que seja dinâmico e criativo, disposto a propor ações que interfiram efetivamente na formação de leitores críticos. Como Melo e Neves (2005, p. 2) a descreve:



biblioteca infantil é uma instituição que tem intuito de fazer com que os usuários criem um hábito pela leitura, a biblioteca nós dar um ambiente onde podemos adquirir e absorver informações. Além disso, também podendo esquecer os problemas do dia-dia e adentrar no mundo do saber através dos livros. A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias, como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer.

A biblioteca infantil tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertá-las para os livros e a leitura, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se. A IFLA (2004) apresenta algumas diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças, entre elas instruções para serviços, acervo, publicidade e espaço, estabelecendo também algumas competências necessárias aos profissionais atuantes nesses ambientes.

O funcionamento das bibliotecas infantis depende de bibliotecários ‘especializados no trabalho com essa faixa etária, empenhados e com formação adequada’. As competências e habilidades necessárias para a atuação em bibliotecas infantis incluem: entusiasmo; competências fortes de comunicação e relações interpessoais, de trabalho em equipe e de resolução de problemas; habilidades para trabalhar em rede e cooperar; habilidades para iniciar ações, ser flexível e aberto à mudança; habilidade para analisar as necessidades dos utilizadores, planejar, gerir e avaliar serviços e programas; desejo intenso de aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente (IFLA, 2004, p. 5).

Segundo a IFLA (2004), além das competências citadas é de bom tom que o profissional procure sempre aprofundar seus conhecimentos na área em que atua, buscando maior compreensão do universo infantil em áreas como: psicologia e desenvolvimento infantil; teorias de desenvolvimento e promoção da leitura; oportunidades artísticas e culturais; literatura para crianças incluindo livros e outras mídias.

Os avanços tecnológicos e as contínuas mudanças sociais reivindicam processos educativos mais criativos e mais dinâmicos que se realizam à medida que possibilitam à criança uma educação permanente. Não é o bastante a criança saber ler, se não encontrar o que ler, onde e que tipo de atividades da Biblioteca a desperta para o desejo de continuar a ler. Sendo assim, o objetivo máximo a ser atingido pela biblioteca infantil a oferecer jogos e atividades, deve ser a aquisição de conhecimentos que tenha por base a leitura, a qual acrescente algo de valor aos jovens (MELO; NEVES, 2005, p. 3).

O bibliotecário de bibliotecas infantis tem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem ao estimular o gosto pela leitura e desenvolver aptidões e senso de

responsabilidade em seus usuários. E é justamente por seu caráter formativo, que a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e tornar o primeiro contato da criança com os recursos informacionais mais agradável e natural, de forma que ela passe a ser um usuário constante e atuante deste espaço. Esse profissional trabalha desenvolvendo habilidades e atividades com as crianças as quais são apresentadas por Amaral (2011, p. 5), a saber:

fomentar a leitura, e indicar para cada idade a literatura ideal, pois o mesmo está capacitado para desenvolver uma coleção de acordo com o público alvo, nesse caso o infantil, e assim podem proporcionar textos de qualidade, que direcione a criança para o exercício da reflexão, e além disso sejam lúdicos, pode promover nas crianças uma nova imagem da biblioteca, apontando-a como um centro cultural e não como um depósito de livros, dessa forma pode-se obter um aumento quantitativo e qualitativo da literatura infantil.

Ao despertar o gosto pela leitura, o espírito crítico, a criatividade, o raciocínio lógico, proporcionar conhecimento, ampliar conceitos e visão de mundo, desenvolver valores, assim como melhor conhecer, promover e defender a língua portuguesa a biblioteca infantil cumpre o seu objetivo. Nos primeiros anos de vida da criança é que se deve ensinar o uso e a utilidade da biblioteca, despertando o prazer que os livros proporcionam, como também participando e usufruindo dos serviços e atividades que a bibliotecas disponibiliza.

#### **4.4 Biblioteca universitária**

As bibliotecas universitárias são conceituadas tradicionalmente como "bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão" (CARVALHO, 1981, p. 1). A universidade, devido seu caráter universal, múltiplo e diversificado, é entendida como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade. Pode ser entendida como o empenho que possibilita à universidade atender às necessidades da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. A biblioteca universitária é descrita por Machado (2009, p. 22) sendo:

A instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. É um ambiente de

fundamental importância, pois gera conhecimento e produção científica na comunidade acadêmica em que está inserida, bem como contribui para o desenvolvimento intelectual da sociedade à qual ela pertence.

É um ambiente de fundamental importância, pois gera conhecimento e produção científica na comunidade acadêmica em que está inserida, bem como contribui para o desenvolvimento intelectual da sociedade à qual ela pertence. Essas bibliotecas sobressaem-se pela nobreza dos serviços prestados à comunidade acadêmica, reafirmando a sua função social. Na sociedade contemporânea o conhecimento passa a ser um recurso estratégico nas instituições e a biblioteca acadêmica se organiza visando a geração e disseminação da informação. Tem-se notado certa aproximação entre a biblioteca e o usuário o que possibilita a leitura, o acesso aos conhecimentos e informações registrados.

#### **4.5 Bibliotecas especializadas**

A biblioteca especializada é um órgão com o objetivo de disseminar informações sobre um determinado campo de assunto. Essa biblioteca tem como característica básica, aquela que pertence a uma instituição cuja finalidade é atendê-la de forma específica, dando apoio e gerenciamento de informação à unidade que se destina, podendo ser jurídica, médica, agrícola, empresarial etc. Elas diferem-se das demais por tratarem de assuntos e objetivos específicos, suas funções são inteiramente ligadas aos fins propostos pela empresa, e devem oferecer serviços organizados e de qualidade aos seus usuários. Cunha e Neves (2011, p. 3 *apud* OLIVEIRA, 2013 p. 15) delinham a biblioteca especializada como:

aquela que atenda a uma instituição, seja ela empresa pública ou particular, restrita a um campo de atuação. Ela servirá de suporte e apoio às decisões e planejamentos técnico científico da instituição, para isso terá documentos específicos da área na qual atua, documentos como livros, periódicos, teses, dissertações, CDs, DVDs, etc. Por se tratar de um acervo que não demanda grande volume de livros, a avaliação e atualização de sua coleção poderá ser constante.

A biblioteca especializada possui coleções sobre uma área específica; possuem maior variedade e número de documentos da sua especialidade, e também contam com publicações periódicas e com facilidade de acesso a base de dados, tanto própria como nacional ou estrangeira. Ela organiza atividades tais como exposições, encontros, debates. Recebe

escritores e disponibiliza espaços para ações de formação. Em relação ao acervo Oliveira (2013, p. 16) afirma que ele

necessita estar sempre seletivo, atualizado, personalizado, especializado e não aberto ao público em geral, ao contrário das bibliotecas públicas, escolares e universitárias nas quais os acervos encontram-se diversificados por se tratar de bibliotecas que atendem diferentes áreas do conhecimento. Com relação aos serviços desempenhados pela biblioteca especializada, tem-se: seleção e aquisição de materiais específicos e de interesse da organização, indexação e resumos de artigos e periódicos, disseminação da informação, reunião de bibliografias, treinamento de usuários e serviço de referência.

Na biblioteca especializada existe uma grande atenção ao conteúdo documental, proporcionando uma maior orientação ao usuário acerca de um determinado documento e uma pesquisa mais concisa com o menor esforço dispendido; são consideradas especializadas por atender a um grupo de usuário específico, ou seja, é a especificidade do trabalho que oferece em consonância com os objetivos que a instituição propõe.

#### 4.5.1 Biblioteca jurídica

A biblioteca jurídica visa satisfazer as necessidades de uma instituição ou órgão jurídico ao qual é vinculada, seja ela no âmbito legislativo, parlamentar, jurídico, governamental, privado. Independente de sua natureza, é composta por documentos produzidos na área de Direito, no qual as principais fontes de informação encontradas em seu acervo são: livros, periódicos especializados, trabalhos técnicos e científicos, relatórios, bases de dados, patentes, catálogos e outras fontes específicas que correspondem aos objetivos da instituição. Amaral e Souza (2008, p. 173) descrevem a biblioteca jurídica como:

uma biblioteca especializada na área jurídica, que se distingue pela ênfase em prover informação direcionada, atualizada e em tempo hábil para uma clientela distinta de determinada organização, antecipando-se dentro do possível às necessidades de informação dessa clientela.

O bibliotecário jurídico precisa encontrar informações jurídicas que atendam às necessidades dos usuários, definindo os mecanismos de busca mais adequados e atualizados, atento à sua área de atuação, buscando sempre novos conhecimentos que agreguem valor ao desenvolvimento de suas competências através de uma educação continuada. Passos (2005)

também esclarece que o seu campo de atuação pode ser bibliotecas jurídicas, universitárias, bibliotecas de órgãos governamentais e bibliotecas de escritórios de advocacia.

O bibliotecário jurídico facilita o acesso à informação jurídica, esse profissional necessita ter conhecimento, competências e habilidades nessa área, demonstrar conhecimento do sistema legal e da profissão jurídica; e exibir qualidades de liderança, pensamento crítico, administração, criatividade e principalmente conhecimento técnico. Loureiro (2005, p. 5) cita algumas desses conhecimentos, necessários para contextualizar a informação-objeto de seu trabalho.

O bibliotecário necessita buscar o conhecimento jurídico, que pode ser adquirido pela educação formal ou não. A compreensão do sistema jurídico nacional, construído sobre os pilares do Estado Democrático de Direito, é condição sem a qual o bibliotecário não consegue dimensionar o alcance dos institutos jurídicos para coordenar os seus conceitos e aplicação. É esse conhecimento que vai instrumentá-lo para definir as estratégias de busca da informação e, com a previsível precisão dos resultados obtidos, garantir a credibilidade de sua relação com o usuário.

As bibliotecas jurídicas devem aderir a um programa organizacional no desenvolvimento de suas coleções para atingir seu desígnio, satisfazendo seu público específico com informação sempre atualizada. Deste modo, tornam-se individualizadas, por estarem focadas na busca e disseminação da informação jurídica, auxiliando o usuário na sua investigação.

#### 4.5.2 Biblioteca empresarial

A biblioteca empresarial pode ser entendida cada vez mais como uma fonte de conhecimento, abstração e criatividade para as empresas, pois é nela que o conhecimento da empresa está sendo gerido. Ela oferece suporte ao desenvolvimento de novos produtos, a formação e informação dos colaboradores, além de incentivar o desenvolvimento cultural e o hábito da leitura e auxiliar a alta gerência na tomada de decisões estratégicas. No que diz respeito aos seus serviços e funções Pinto (2016, p. 1) assim se manifesta:

Oferece suporte ao desenvolvimento de novos produtos, a formação e informação dos colaboradores, além de incentivar o desenvolvimento cultural e o hábito da leitura e auxiliar a alta gerência na tomada de decisões estratégicas, ela deve ser além de um depósito de documentos e livros, ela deve atuar de forma decisiva, pois é nela que o conhecimento da empresa pode ser gerido.

A citada autora enfatiza que para exercer todas essas funções o bibliotecário precisa que a empresa tenha sua missão, valor, visão e objetivos muito bem claros e que ele as deve compreender muito bem, deve estar atento ao fato que grande parte da informação estratégicas não estão em livros, elas estarão em periódicos eletrônicos, bases de dados digitais, centros de documentação, portais especializados e outras bibliotecas.

Nesta perspectiva, faz-se necessário, portanto, que o bibliotecário aproprie-se de uma série de conhecimentos sobre a empresa: o ramo que ela atua, as bases de dados nacionais e internacionais que ela usa e as que poderão ser utilizadas, o perfil do usuário (administradores, corpo técnico, colaboradores etc.). Faz-se necessário também que a administração da empresa saiba trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação para que o profissional bibliotecário possa desenvolver suas atividades com eficiência, eficácia e, por conseguinte, com precisão.

#### 4.5.3 Biblioteca agrícola

As bibliotecas agrícolas devem ser entendidas como aquelas voltadas ao universo informacional agrícola (agricultura, pecuária e áreas afins) com a finalidade de atender à demanda e às necessidades informacionais do pessoal técnico da área agrícola, dos professores, dos estudantes e dos experimentalistas e pesquisadores em todos os domínios do conhecimento que se relacionam com a atividade agrícola.

Uma biblioteca agrícola é uma coleção especializada de livros, de revistas, de folhetos, de filmes e de outro material, organizada de forma a responder às necessidades daqueles que exercerá a sua atividade no domínio agrícola, quer se trate de agricultores, de investigadores nas ciências agrícolas ou professores e estudantes destes assuntos. (PARKER, 1969, p. 3).

Para o citado autor o bibliotecário serve como catalizador ao prestar assistência na difusão dos conhecimentos aos pesquisadores, técnicos, professores, estudantes e às demais pessoas interessadas. Ele deve ter profunda compreensão das necessidades de seus leitores, conhecimento completo da especialidade e ser treinado em técnicas, serviços e administração biblioteconômica moderna.

#### 4.5.4 Biblioteca médica

A biblioteca médica contribui para a atualização do conhecimento médico e das demais áreas da saúde. Dispõe de acervo especializado e oferece consulta local; empréstimo de obras; orientação na busca da informação; pesquisa bibliográfica; normalização de trabalhos; acesso na íntegra à produção técnico-científica mundial. Os bibliotecários que atuam nessas unidades de informação trabalham especificamente com a área de saúde para conhecer, disseminar e fazer pesquisas precisas para os seus consulentes.

Os bibliotecários [da área biomédica] auxiliam os demais profissionais da área da saúde, ajudando-os na busca de casos semelhantes ao problema do paciente, buscando fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico (terapeuta, farmacêuticos, enfermeiros, veterinários, pesquisadores, etc.), pesquisas acadêmicas dos estudantes de medicina, e leva informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na internet e o acervo de unidades de informação. (SILVA, 2005, p. 100).

Essa biblioteca permite o acesso à informação em saúde e a bancos de dados nacionais e internacionais, possibilitando a consulta de periódicos da área de saúde para a tomada de decisões mais adequadas para cada situação e cada paciente. Como serviço, também disponibiliza o conhecimento e auxilia no aprimoramento profissional aos médicos e demais funcionários propiciando o livre acesso a informações científicas, técnicas e afins da área biomédica.

De acordo com Valentim (2004), outro nicho de mercado de trabalho para o bibliotecário é no campo da saúde, para atuar na comunicação social dessa área como intermediador cultural buscando conectar o indivíduo e a comunidade às fontes de informação e conhecimento disseminados na sociedade.

Esses profissionais [bibliotecários] atuam em hospitais, consultórios e clínicas, realizando funções em vários setores: organização, catalogação e processamento de dados; filtragem de informações para gerar evidência; determinação das informações para a validade clínica; suporte ao atendimento do paciente, com os registros dos prontuários; planejamento e avaliação de serviços de saúde prestados por instituições de saúde pública e privada; pesquisas acadêmicas; produção, triagem e divulgação de informação para vigilância em saúde e para o público em geral. (VALENTIM, 2004).

Faz-se então necessário que esses profissionais disponibilizem as informações de interesse desse público com o maior numero de vertentes para ser bem compreendida, assimilada e usada corretamente pelos usuários da área médica a fim de atender as suas necessidades informacionais e auxiliá-los nas tomadas de decisões.

#### **4.6 Centro cultural**

Um centro cultural é o espaço que permite ao usuário participar de atividades culturais. Estes centros têm o objetivo de promover a cultura entre os habitantes de uma comunidade. Milanesi (2003) descreve centro cultural sendo uma área que reúne cultura de diversas formas, como palestra, exposições, teatro e as informações fornecidas não devem ser aceitas passivamente, devem ser discutidas e não deve existir um público preferencial. Nessa perspectiva observa-se a mudança de atitude dos bibliotecários.

Deixando de ser o gerente de uma coleção de livros, passa a informação para uma cidade. Alterando seu perfil radicalmente: da rotina disciplinada e introvertida para a comunicação permanente com o público; das regras empunhadas como salvo-conduto profissional para a imprevisibilidade dos movimentos da sociedade. Esse gerente da informação pública, em face do desafio, será muito mais exigido que o tradicional bibliotecário. Ele é um generalista temático, mas deverá estar preparado para manter um diálogo permanente com seu fragmentado e complexo público. (MILANESI, 2003, p. 215).

Nos centros de cultura o espaço que se reserva à convivência deverá estender-se a todas as áreas, sendo um estímulo das relações interpessoais. Devem proporcionar momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009). Os centros culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais.

Segundo Milanesi (2003) os centros culturais, tais como conhecemos hoje, seriam uma evolução normal das tradicionais bibliotecas. Estes autores explicam que, com a evolução tecnológica foram criados novos mecanismos de acesso, seleção, organização e difusão das informações o acervo tradicional composto por documentos em papel e coleções



bibliográficas foi superado e o papel das estruturas envolvidas no processo informacional foi alterado substancialmente.

A presença de bibliotecários atuando profissionalmente em centros culturais é lícita, acima de quaisquer questionamentos, vez que regulada. Observe-se que de acordo com a CBO, o bibliotecário é considerado, por excelência, como profissional da informação, podendo ele

[...] trabalhar em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e privada, nas mais variadas atividades do governo, do comércio, da indústria e dos serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Pode ser um trabalhador assalariado, com carteira assinada ou como autônoma, trabalhar de forma individual ou em equipe e executar suas funções tanto de forma presencial como a distância (BRASIL, 2002, grifo nosso).

#### **4.7 Arquivo**

Arquivo é um conjunto de documentos criados ou recebidos por uma organização, firma ou indivíduo, que os mantém ordenadamente como fonte de informação para a execução de suas atividades. Os documentos preservados pelo arquivo podem ser de vários tipos e em vários suportes. As entidades mantenedoras de arquivos podem ser públicas (Federal, Estadual, Distrital, Municipal), institucionais, comerciais e pessoais. O termo arquivo é denominado segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística como:

conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma, entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. [...] tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e acesso ao conjunto de documentos produzidos por uma entidade no desempenho de suas atividades (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 2005, p. 27).

No arquivo são armazenados documentos que possuem informação registrada independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer das atividades de uma instituição ou pessoa, dotada de organicidade, que possui elementos constitutivos suficientes para servir de prova dessas atividades.

O bibliotecário que atua em arquivos é um profissional que organiza, reúne, preserva, controla e fornece acesso a informação desempenhando suas funções com conhecimento e capacidade profissional. Segundo Machado (2012) o bibliotecário atua para que a localização do

documento se torne rápida e eficaz, vez que identifica de forma padronizada toda uma documentação tipologicamente orgânica das organizações ou das empresas.

#### 4.8 Editora

Uma editora é uma organização que coordena a publicação de obras literárias, discográficas e impressos, como jornais e revistas. Em geral as editoras se especializam em um tipo de publicação e área: livros, partituras, livros didáticos, obras de referência, jornais, discos ou outros.

Neste segmento, apresenta-se o Núcleo de Biblioteconomia do denominado Grupo A, que faz parte da Secretaria Editorial; auxilia e dar suporte para toda a produção editorial, tanto de Porto Alegre como de São Paulo, atendendo 11 editores em Porto Alegre e 2 editoras em São Paulo. O que esse Núcleo faz?

Revisa e padroniza referências e citações de obras nacionais; elabora fichas catalográficas de livros impressos e eletrônicos, tanto de obras nacionais como traduzidas; solicita, atribui e controla ISBNs de livros impressos e eletrônicos; produz índices de obras nacionais; gerencia e controla o acervo de originais publicados, no Centro Logístico; gerencia a Biblioteca do Grupo A; gerencia a contratação e o trabalho da equipe de *freelancers* (índice, referência e citação). (GRUPO A, 2012, slide 9-10).

O bibliotecário que atua nessa área realiza os serviços de revisar e padronizar referências e citações das obras nacionais; elaborar fichas catalográficas de livros impressos e eletrônicos, tanto de obras nacionais como traduzidas; solicitar, atribuir e controlar Número Padrão Internacional de Livro (ISBN) de livros impressos e eletrônicos entre outros.

#### 4.9 Livraria

As livrarias são estabelecimentos comerciais, voltados prioritariamente à venda de livros. Em assim sendo, “existem livrarias de todo o tipo, desde pequenos comércios com poucos exemplares até edifícios inteiros que oferecem milhares de publicações. As livrarias podem pertencer a uma cadeia com muitas sucursais ou ter um único ponto de venda” (CONCEITO..., 2016, p. 1). Nesta perspectiva, vislumbram-se essas empresas como um potencial mercado de trabalho para atuação do bibliotecário, como por exemplo, no contexto da representação – quer descritiva, quer temática - da informação e do conhecimento.

O capítulo a seguir refere-se à metodologia adotada nesta pesquisa, ao universo pesquisado como também ao percurso metodológico da pesquisadora.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia científica trata de método e ciência, tendo a pesquisa como atividade preponderante. Nesta perspectiva, o conhecimento humano segundo Santiago (2012), caracteriza-se pela relação estabelecida entre o sujeito e o objeto, como uma relação de apropriação. A metodologia de uma pesquisa compreende um conjunto de procedimentos que devem ser utilizados pelo pesquisador na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade do saber obtido. Tem-se assim alcançado o objetivo proposto.

Esta é uma pesquisa eminentemente bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma das primeiras etapas na produção de conhecimento científico, vez que sua função é permitir ao pesquisador a “cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2009, p. 50). Ela é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Nesta pesquisa procedeu-se inicialmente a uma busca nos periódicos eletrônicos da área, como também em livros das áreas envolvidas. Procedeu-se pesquisas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), nas ferramentas de busca disponibilizadas pela Internet, especialmente o Google Acadêmico, como também páginas de estudiosos sobre o tema.

O objetivo inicial desta pesquisa foi identificar o perfil globalizado do profissional da informação bibliotecário, devidamente habilitado, existente em atuação no mercado de trabalho do Estado de Sergipe. Para tal fim partiu-se de uma relação dos profissionais ativos em Sergipe, conseguida junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (CRB-5) a qual relaciona 148 bibliotecários inscritos (ver Tabela 1), dos quais 8 encontram-se em gozo de licença temporária e 27 sem informações dos seus postos de trabalho restando, portanto, 113 bibliotecários (ver Tabela 2) que passam ser configurados como o universo total desta pesquisa. Os dados seriam coletados através de um questionário semi-estruturado, com questões objetivas e abertas, que seria aplicado por e-mail, utilizando o software *EnqueteFacil.com*. Entretanto, tal pesquisa não pode de fato ser efetivada devido a uma medida do CRB-5, referendada por sua plenária, que determina a não disponibilização dos

contatos dos seus inscritos, principalmente os endereços de e-mail, para quaisquer fins que não sejam os de seus objetivos institucionais.

Face ao exposto e devido à exiguidade de tempo, decidiu-se num segundo momento identificar, a partir da citada listagem, o mercado de trabalho que esse profissional ocupa em Sergipe e pontuar sua tipologia. Em assim sendo, os dados foram levantados, cujos resultados encontram-se no capítulo 6 deste trabalho. Partiu-se então a uma pesquisa bibliográfica para se descrever as características gerais de cada posto de trabalho identificado, elencando alguns outros que foram considerados por esta pesquisadora como interessantes, como por exemplo, editoras e livrarias. A citada pesquisa bibliográfica também foi importante neste momento, vez que possibilitou identificar e, por conseguinte, descrever as competências e habilidades exigidas do bibliotecário.

A questão norteadora dessa pesquisa obviamente teve que ser refeita. Neste sentido, adotou-se os seguintes questionamentos: Qual a característica do mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe? Qual a tipologia destes efetivos postos de trabalho? Nesta perspectiva buscou-se: descobrir quais postos existentes no mercado de trabalho são efetivos para o bibliotecário; qual o perfil profissional do bibliotecário para atuar nesse mercado.

Esta foi uma pesquisa exploratória pelo seu ineditismo e descritiva por descrever as competências e habilidades que delineiam o perfil profissional exigido ao bibliotecário para o atual mercado de trabalho. Teve, por conseguinte, uma abordagem qualitativa por ampliar a compreensão desta pesquisadora face aos fenômenos encontrados.

Na perspectiva exploratória, esta pesquisa buscou uma aproximação inicial com a referida temática, numa tentativa de contribuir com a literatura da área, a fim de esclarecer conceitos e ideias que poderão ser utilizados em abordagens posteriores. Não intencionou testar hipóteses, nem teorias específicas, entretanto examina as questões levantadas, a fim de tentar encontrar tendências que possam contribuir para maior conhecimento acerca do tema em estudo. Pode-se inferir com Braga (2007, p. 25) que este tipo de pesquisa “não costuma produzir resultados muito conclusivos ou respostas para determinados problemas, mas indica pesquisas futuras”, além de ter por objetivo procurar padrões.

Para Gil (2009, p. 41), as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...],” além de aprimorar ideias e intuições de questões que ainda não foram elucidadas, ou que têm outras possibilidades de serem investigadas e analisadas. Geralmente assumem as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (GIL, 2009; BRAGA, 2007).

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa descritiva, por descrever as características de determinada população ou fenômeno, com o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2009; BRAGA, 2007). Portanto, as pesquisas exploratórias e descritivas investigam o maior número possível de informações relativas ao que pretende conhecer. Pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Em assim sendo, uma preocupação desta investigação foi levantar os elementos que pudessem favorecer uma melhor compreensão sobre o mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe e sobre o perfil profissional, competências e habilidades destes profissionais. Neste contexto, a pesquisa descritiva assume a forma de levantamento, que se caracteriza em observar, registrar e analisar os fenômenos.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzida em números. Aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível, como também não captável em equações, média e estatística. Visa a ampliar a compreensão que o pesquisador tem do fenômeno observado, procurando resgatar o que as pessoas pensam e o que entendem a respeito do tema investigado.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Procede-se aqui a análise da listagem fornecida pelo CRB-5, que neste trabalho foi o instrumento de coleta de dados, vez que se trata de uma relação dos 148 bibliotecários inscritos e legalmente habilitados a exercerem a profissão no estado de Sergipe - também jurisdição deste Conselho Regional -, com seus respectivos postos de trabalho em Sergipe. . A referida listagem configurou-se como a população e o universo desta pesquisa, que foi considerado em sua totalidade. Os dados foram tabulados de acordo com as normas de apresentação tabular da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993), sendo analisados e tabulados com critério de representar o mercado de trabalho do bibliotecário no Estado, em assim sendo foram criadas seis tabelas nas quais foram expostos os 148 profissionais registrados no CRB-5, representando os bibliotecários ativos no mercado de trabalho de Sergipe e revelando os bibliotecários por posto de trabalho em Sergipe..

A Tabela 1 reflete a situação genérica dos bibliotecários no Estado de Sergipe. Dos 148 registrados no CRB-5, 113 (76,4% ) é a quantidade de bibliotecários em atividade em todo o Estado. Quantos aos demais se registra que oito (5,4%) estão em gozo de licença remunerada, o que lhes é um direito; mas observe-se que os 27 demais estão sem maiores informações, vez que muitos destes estão desempregados e/ou não forneceram as suas informações corretas ao CRB-5.

Tabela 1 – Bibliotecários ativos no mercado de trabalho de Sergipe

<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>		
<b>Situação dos bibliotecários</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
Ativos no mercado	113	76,4
Licenciados	8	5,4
Sem informações	27	18,2
<b>TOTAL</b>	<b>148</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Após análise e discussão dos dados, obtiveram-se os seguintes resultados: dos 113 bibliotecários em atividade no Estado de Sergipe, 107 profissionais atuam em bibliotecas, portanto, a grande maioria com um percentual de 94,7%; dois (1,8%) atuam em arquivo e quatro (3,5%) são professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), conforme dados da Tabela 2. Quanto aos professores, observe-se que apesar do quadro efetivo ser constituído por dez professores, apenas seis são bibliotecários, dos quais somente quatro estão inscritos no CRB-5.

Tabela 2 – Bibliotecários por postos gerais de trabalho em Sergipe

<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>		
<b>Posto geral de trabalho</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
Bibliotecas	107	1,8
Professores universitários	4	3,5
Arquivos	2	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>113</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro dado importante a ser evidenciado pela Tabela 3 é que 61,1% (69) dos bibliotecários efetivos no mercado de trabalho em Sergipe são funcionários públicos, vez que os seus postos de trabalho são pertencentes ao setor público, enquanto que 38,9% (44) encontram-se na iniciativa privada. Neste contexto configura-se o setor público como o que mais emprega bibliotecários em Sergipe, o que confirma dados de pesquisas anteriores desenvolvidas no território nacional como a de Souza e Nastri (1996) e mais recentemente a pesquisa desenvolvida por Barbalho (2010).

Conforme os dados apresentados na Tabela 4 podem ser observados que dos 107 profissionais que atuam em bibliotecas, um grande percentual (45,8%) exerce suas atividades profissionais em bibliotecas universitárias, com 49 bibliotecários, configurando este como o grande nicho do mercado de trabalho de Sergipe.



Tabela 3 – Setores que empregam bibliotecários em Sergipe

<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>		
<b>Setores</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
Setor público	69	61,1
Iniciativa privada	44	38,9
<b>TOTAL</b>	<b>113</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Distribuição dos bibliotecários por tipos de bibliotecas em Sergipe

<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>		
<b>Postos de Atuação</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
Biblioteca agrícola	2	1,9
Biblioteca empresarial	7	6,5
Biblioteca escolar	10	9,3
Biblioteca infantil	1	0,9
Biblioteca jurídica	8	7,5
Biblioteca médica	2	1,9
Biblioteca pública	10	9,3
Biblioteca técnica	18	16,8
Biblioteca universitária	49	45,8
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de ser um dado tímido, o percentual de 16,8% (18) revela a existência de bibliotecas técnicas como locais de trabalho do bibliotecário. Informa-se que este quantitativo refere-se explicitamente ao somatório das 16 bibliotecas existentes nos Institutos Federais de Sergipe (IFS) e duas que fazem parte da estrutura do Serviço Social do Comércio (SESC). Salienta-se, entretanto, que isto se deu pela multiplicidade de missões das referidas instituições, vez que ambas formam mão-de-obra técnica especializada.

Se o perfil das bibliotecas das referidas instituições fosse observado apenas pela caracterização citada, poderia acontecer algum tipo de impasse, vez que: as bibliotecas do SESC têm um perfil técnico, escolar e comunitária; as do IFS têm um perfil técnico, escolar e universitário.

Nesta perspectiva, volta-se aos dados referentes às bibliotecas universitárias como postos de trabalho. Se forem consideradas as 16 bibliotecas técnicas simplesmente como bibliotecas universitárias o percentual destas passaria para 69,7%, no cômputo geral, passando para 65 o total de bibliotecas universitárias, o que seria muito mais representativo.

Em sendo assim, observando-se na ótica das instituições mantenedoras destas bibliotecas, se teria a seguinte constatação: privadas 32,3%; públicas 67,7%, conforme dados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Bibliotecas universitárias pelos setores que empregam bibliotecários em Sergipe

<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>		
<b>Bibliotecas universitárias</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
Setor público	44	67,7
Iniciativa privada	21	38,9
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma grande e infeliz constatação é o fato de que apenas 8,8% dos profissionais trabalham em bibliotecas escolares; igual percentual também é revelado como a presença de bibliotecários em bibliotecas públicas. Isso retrata o descaso do governo do Estado em relação à presença de bibliotecas públicas e escolares com bibliotecário, por serem os tipos de bibliotecas principais na formação do indivíduo que é a escolar e a pública existe apenas pouquíssimas unidades, sendo que as escolares que contam com bibliotecário estão em escolas particulares, no Estado não há nenhuma.

No entanto, se considerássemos os dados referentes às bibliotecas técnicas simplesmente como bibliotecas escolares o referido percentual passaria para 24,3%, passando para 26 o total das bibliotecas escolares, o que seria um pouco mais representativo. Em assim sendo, ter-se-ia o seguinte contexto: públicas 64,3%; iniciativa privada 35,7%, conforme dados da Tabela 6.

Tabela 6 – Bibliotecas escolares pelos setores que empregam bibliotecários em Sergipe

<b>BIBLIOTECÁRIOS</b>		
<b>Bibliotecas escolares</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
Setor público	18	64,3
Iniciativa privada	10	35,7
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Fica patente, é claro, que os demais dados são bastante representativos em termos reais e percentuais, vez que revelam a existência no Estado de Sergipe de algumas bibliotecas especializadas, tais como: oito jurídicas; sete empresariais; duas bibliotecas agrícolas; duas bibliotecas médicas que também são universitárias, mas não foram computadas como tal; uma biblioteca infantil.

No âmbito estadual a situação é dramática, vez que o atual governador do Estado “extinguiu milhares de cargos na administração estadual nas áreas de saúde pública, apoio administrativo e de artes” (SANTANA, 2013), dentre as quais a de bibliotecário. A extinção deu-se através do Decreto estadual nº 29.592 de 20 de novembro de 2013, alterado pelo Decreto nº 29.666, de 19.12.2013 (SERGIPE, 2013).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia é uma área interdisciplinar e também multidisciplinar do conhecimento que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos de representação e gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação tais como bibliotecas e centros de documentação e centros de pesquisa. Atualmente, a área está entrelaçada com diversas outras áreas, principalmente com a Ciência da Informação, Ciência da Computação e a Documentação. É uma área do conhecimento que se ocupa com a organização e a administração não só das bibliotecas, mas também de outras unidades de informação, além da seleção, aquisição, organização e disseminação de publicações sob diferentes suportes físicos e conteúdos temáticos. Para tanto existe a necessidade de um profissional para tratar a informação e a tornar acessível ao usuário, o bibliotecário classifica, conserva, organiza, divulga e gerencia acervos de bibliotecas, centros de documentação e os mais diversos tipos de unidades de informação.

Estes profissionais ainda são pouco conhecidos em Sergipe. Faz-se necessário que o trabalho e os serviços oferecidos pelos bibliotecários sejam mais divulgados, para lhes dar mais visibilidade e possibilitar a abertura de mais frentes de trabalho. Muitas são as mudanças enfrentadas em função das novas tecnologias e das novas competências exigidas pela sociedade, face ao fenômeno da globalização.

Em Sergipe há mercado e nichos para atuação do profissional bibliotecário, tais como: universidades públicas e privadas; escolas públicas e privadas; órgãos públicos federais, estaduais e municipais; centros culturais; associações e instituições. Há uma demanda reprimida no estado de Sergipe; diante do número de bibliotecas públicas e escolares tanto no âmbito estadual como em todos municípios sergipanos ensejando urgente contratação de profissionais bibliotecários para essas instituições.

Esta pesquisa mostrou o efetivo mercado de trabalho do bibliotecário ocupado em Sergipe, vez que foi uma pesquisa relevante. Tomou-se conhecimento da área de atuação dos profissionais da informação bibliotecários, constatando-se que a maioria dos bibliotecários atua no setor público. O cenário da profissão foi analisado o que possibilitou a identificação das áreas que os profissionais estão atuando, apontou tendências, tais como as editoras e livrarias. Evidenciou a presença de bibliotecas em empresas e em órgãos públicos, visto que é

o setor que mais contrata bibliotecário. Apresentou, ainda, o perfil profissional do bibliotecário, suas competência e habilidades tais como: criatividade; liderança; dinamismo; responsabilidade; visão interdisciplinar; profissionalismo; especialização dos conceitos de organização e conhecimentos, habilidades de síntese da informação; sensibilidade para assuntos de política de informação; uso da informação para vantagem competitiva e treinamento em recursos informacionais, ou seja, uma educação continuada, como também seus avanços e suas necessidades de aprimoramento para assim melhor desenvolver seu papel profissional.

Face ao exposto e levando-se em consideração a análise e discussão dos dados conclui-se, portanto, que os objetivos da pesquisa foram atingidos e os questionamentos iniciais que deram partida à pesquisa foram respondidos.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Daiana da Silva et al. **O bibliotecário e o pedagogo: uma aliança necessária para o desenvolvimento da leitura infantil como base da formação intelectual**. UFMA, 2011. Disponível em < <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/>> Acesso em 17 abr. 2016.
- AMARAL, R. M. **Desenvolvimento e aplicação de um método para o mapeamento de competências em inteligência competitiva**. 209 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- AMARAL, Sueli Angélica do; SOUZA, Katyusha Madureira Loures de. Funções desempenhadas pelos websites de bibliotecas jurídicas governamentais brasileiras. **Investigación Bibliotecológica**, v. 22, n. 46, p. 165-186, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v22n46/v22n46a8.pdf>. Acesso em 17 abr. 2016.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2016.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Mapeamento de competências dos bibliotecários universitários brasileiros. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 16., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FEBAB, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final\\_256.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_256.pdf)>. Acesso em: 8 out. 2016.
- BATISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário: novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91-98, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/550/467>>. Acesso em: 22 set. 2016.
- BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Ministério Público, 2000. 160p: Disponível em: <[http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28\\_08.pdf](http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf)> Acesso em 17 abr. 2016.
- BIBLIOTECÁRIO. 2014. Disponível em: <<http://www.brasilprofissoes.com.br/profissoes/academicas/comunicacao-e-informacao/bibliotecario>>. Acesso em: 12 set. 2014
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em ciência da informação. In: MULLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38. (Série Ciência da Informação e Comunicação).
- BRASIL. **Lei nº 12244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em 17 abr. 2016.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19501969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19501969/L4084.htm)> Acesso em: 30 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Profissionais da informação. In. \_\_\_\_\_.

**Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em:

<<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>>. Acesso em: 7 out. 2016.

CARVALHO, Eliete Nascimento de Souza. **O bibliotecário de referência nas bibliotecas universitárias federais do Estado do Rio de Janeiro**: análise de suas atribuições atuais. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<[http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/TCC\\_ElieteCarvalho.pdf](http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/TCC_ElieteCarvalho.pdf)> Acesso em 17 abr. 2016.

CARVALHO, M. C. R. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**.

Fortaleza: UFC, 1981. 71p.

CARVALHO, Maria da Conceição, Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 21-24.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; FARIA, Ana Carolina Cintra; SANTOS, Daniela de Souza dos. O bibliotecário como profissional da informação: o mundo do trabalho, habilidades e competências. In: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (Org). **Olhares**: sobre a atuação do profissional da ciência da informação. São Paulo: Todas as Musas, 2013. Cap. 1. p. 9-30.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas.

**Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2000. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 12 set. 2016.

CONCEITO de livraria [online]. 2016. Disponível em: <<http://conceito.de/livraria>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Miriam Vieira da. A formação em Ciência da Informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileiro **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, Brasil, n. 8, p. 20-27, 1999.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.1999v4n8p20/5049>>. Acesso em: 4 out. 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho.

**Informação & Sociedade:** João Pessoa, v. 10, n. 1, p.159-167, jun. 2000. Disponível em: Acesso em: 19 set. 2005.

DUDZIAK, Elisabeth. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 177 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

DURAND, Thomas. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, v. 127, p. 84-102, jan./fev. 2000. Disponível em: <<http://www.cmi-strategies.fr/wp-content/uploads/2012/05/Thomas-Durand-Alchimie-de-la-competence-RFG-2006.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015

DURAND, Thomas. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, v. 32, n. 160, p. 261-292, 2006. (republicação da Revue Française de Gestion, n. 127, p. 84-102, janv./févr. 2000). Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-francaise-de-gestion2006-1-page-261.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2015

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4150>>. Acesso em: 27 Set. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Tradução Neusa Dias de Macêdo. 2002. Disponível em: <[www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf](http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf)>. Acesso em 17 abr. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Directrizes para serviços de bibliotecas para crianças**. Tradução para o português por Maria José Moura. 2004. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/libraries-for-children-and-ya/publications/guidelines-for-childrens-libraries-services-pt.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Alinhando estratégia e competências. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 44-57, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n1/v44n1a12.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competências. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, Curitiba, v. 5, p. 183-196, 2001. Edição especial. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552001000500010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552001000500010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro, 1993. 61p. Disponível em: <[http://www.fsp.usp.br/nilza/Anexo\\_Normas\\_Apres\\_Tabular.pdf](http://www.fsp.usp.br/nilza/Anexo_Normas_Apres_Tabular.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



GRUPO A. Núcleo de Biblioteconomia. **A atuação do bibliotecário em editoras**: a prática no Grupo A. Porto Alegre, 2012. 26 slides. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfC0wAK/apresentacao-versao-final-2-1>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

GUIMARÃES, José Augusto. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado e o exercício profissional no Brasil. **CBF Informa**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 67, abr. 1998.

LEMO, Antonio Agenor Briquet de. Adaptação dos profissionais da informação científica à realidade brasileira. **IBBD Noticias Diversas**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 15, p. 106-112, jul./dez. 1986.

LOUREIRO, Regina Célia Campagnoli. **A especialidade do bibliotecário jurídico: bases para uma interação com o usuário operador do direito**. 2005. Disponível em: <<http://www.infolegis.com.br/loureiro-especialidade.htm>>. Acesso em 17 abr. 2016.

MACHADO, Denise et al. **O bibliotecário atuando em arquivo**: o caso de uma empresa do setor contábil. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/98626/Denise%20Machado.pdf?sequence=1>>. Acesso em 17 abr. 2016.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 17 abr. 2016.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do bibliotecário**: uma realidade brasileira. 17 fev. 2010. Disponível em: <<http://pensandoemlivros.blogspot.com.br/2010/02/perfil-dobibliotecario-uma-realidade.html>> Acesso em: 10 jun. 2016.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MELO, M. P.; NEVES, D. A. B. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/phill/Downloads/584-633-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 71-91, jan./jun. 2004.

MILANESI, Luís. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, mar./maio 2013.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 115 p.

MILANESI, Luiz. **A casa da invenção**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

MOTTA, Maria Eleonora. **Os profissionais da informação**: funções, e títulos. Brasília: Thesaurus, 1994.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/07/pdf\\_aa5a44ef6f\\_0017684.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/07/pdf_aa5a44ef6f_0017684.pdf)> Acesso em: 02 ago. 2014.

ODDONE, Nanci Elizabeth. **Ciência da informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/691>>. Acesso em 17 abr. 2016.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Cardoso. **Biblioteca especializada jurídica**: campo de atuação para o profissional bibliotecário. 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unifmg.edu.br:21015/jspui/bitstream/123456789/204/1/Biblioteca%20especializada%20jur%C3%ADdica.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2016.

OLIVEIRA, J. M. de. Pós-graduação para bibliotecários: educação em permanência. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1999. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS929905.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, Washington. **Modelo flexível para sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985. 283

PARKER, Dorothy. **Guia para bibliotecas agrícolas**. 1969. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books/>>. Acesso em 17 abr. 2016.

PASSOS, Edilenice. **O futuro da biblioteca jurídica**. 2005. Disponível em: <[http://www.infolegis.com.br/wa\\_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf](http://www.infolegis.com.br/wa_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2016.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out. 2012 Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1698/1148>>. Acesso em: 12 set. 2016.

PINTO, M. C. C. **Biblioteca corporativa 2.0**. 2016. Disponível em: <<https://mcarolina.wordpress.com/2009/02/15/bteca-corporativa-20/>>. Acesso em 17 abr. 2016.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2012 Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009970&dd1=39e80>> Acesso em 17 abr. 2016.

RIBEIRO, R. M. R. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/phill/Downloads/1909-2562-1-PB.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2016.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p.103-121, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>> Acesso em: 16 jul.2014.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Meri Nadia. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2014. Disponível em:

<[http://sisconeve.com.br/Uploads/CBBBD15/Trab14400214920150331\\_000000.pdf](http://sisconeve.com.br/Uploads/CBBBD15/Trab14400214920150331_000000.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2016.

SANTANA, Cássia. **Governo extingue milhares de cargos no Estado**. Infonet. 27 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/noticias/politica/ler.asp?id=151907>>. Acesso em: 8 out. 2016.

SANTIAGO, Antonio Edilberto Costa. **Competência informacional jurídica e as habilidades de pesquisa**. 2012. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7831/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Edilberto%20completa.pdf>>. Acesso em: 16 jul.2015.

SANTOS, Josiel M. **O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao renascimento**. Vida de Ensino, Rio Verde, v. 1, n. 1, p. 1-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>>. Acesso em: 25 abr 2014.

SERGIPE. **Decreto nº 29.592, de 20 de novembro de 2013**. Dispõe sobre a extinção de cargos e os que vierem a vagar do Plano de Cargos, Funções. Disponível em: <<http://acervo.se.gov.br/easysearch/#q=DECRETO%2029.592>>. Acesso em: 7 out. 2016.

SERGIPE. **Decreto nº 29.666, de 23 de dezembro de 2013**. Altera e revoga dispositivos do Decreto nº 29.592, de 20 de novembro de 2013, que dispõe sobre a extinção de cargos vagos e os que vierem a vagar. Disponível em: <<http://acervo.se.gov.br/easysearch/#q=DECRETO%2029.666>>. Acesso em: 7 out. 2016.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. Classificação de bibliotecas. In: \_\_\_\_\_. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2003. Cap. 3, p. 25-28.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2006.

SILVA, Michel Jairo Vieira da; LOPES, Pricylla Wanna; XAVIER, Sérgio Henrique Verçosa. **Acesso a lazer nas cidades do interior: um olhar sobre Projeto CINE SESI Cultural**. Trabalho apresentado no VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009. Disponível em:

<<http://eventos.univerciencia.org/turismo/index.php/seminANPTUR/2009/paper/viewFile/150/28>> Acesso em: 10 jun. 2016.

SOMAVÍA, J. A estrutura transnacional de poder e a informação internacional. In: MATTA, F. R. (Org.). **A informação na nova ordem internacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18549>> Acesso em: 02 ago. 2014.

SOUZA, Marta Alves; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior de São Paulo. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189-206, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/640>>. Acesso em: 22 set. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Dia do bibliotecário**. 2013. Disponível em: <<http://www.fap.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=958>> Acesso em 14 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Departamento de Ciência da Informação. **Departamento de Ciência da Informação (DCI)**. [c2016]. Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br/pagina/7064>>. Acesso em: 7 out. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; Muller, Suzan Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. v. 1. p. 154-176.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/15182924.2000v5n9p16/5058>> Acesso em: 08 de maio 2016.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. **Os docentes de biblioteconomia, documentação e ciência da informação no Brasil: alguns resultados de um estudo exploratório sobre as representações da profissão bibliotecária**. 2009. Disponível em: <[redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf](http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf)>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência: trajetória história, desafios atuais e propostos**. São Paulo: SENAC, 2003.